

Dom João Justino: “O humanismo solidário representa a perspectiva antropológica da Igreja”



Os desafios éticos e humanos da era digital estiveram no centro de reflexões e debates do IV Congresso Brasileiro de Humanismo Solidário na Ciência, realizado entre os dias 15 e 18 de outubro, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), em Goiânia (GO). O evento foi uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos (SBCC) e da Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A abertura do Congresso teve a presença do arcebispo de Goiânia (GO) e primeiro vice-presidente da CNBB, dom João Justino de Medeiros Silva. Como grão-chanceler da PUC Goiás e arcebispo local, ele manifestou a alegria e o reconhecimento por acolher o evento na capital goiana.

“Este congresso é resultado de um projeto de leigos, professores e professoras universitários que, vindos das experiências de pastoral universitária, sentiram a necessidade de levar para o nível acadêmico a relação entre ciência e fé. O humanismo solidário representa a perspectiva antropológica da Igreja, a maneira como, à luz da fé, ela vê o ser humano”, destacou.



Dom João Justino na abertura do IV Congresso Brasileiro de Humanismo Solidário na Ciência / Foto: Wagmar Alves

O congresso integrou a programação do XI Congresso de Ciência, Tecnologia e Inovação da PUC Goiás. O tema central proposto foi “Humanismo e Esperança no Horizonte da Inteligência Artificial”, favorecendo um amplo debate sobre a dimensão ética das profissões, a integralidade do ser humano e a solidariedade cristã no contexto dos avanços tecnológicos.

O presidente da SBCC, professor Tiago Paulino, do CEFET-MG, destacou a relevância da iniciativa. Para ele, a importância do congresso é a possibilidade de trabalhar “com o paradigma do humanismo solidário e do humanismo cristão nas diferentes áreas do conhecimento acadêmico”.

“É fundamental começar a enxergar a pesquisa a partir dessa ótica [do humanismo solidário e do humanismo cristão], que permite desenvolver conhecimento em todas as áreas sob essa perspectiva”, afirmou.

Ao abordar o tema da edição, Paulino explicou que a inteligência artificial está no centro das discussões contemporâneas sobre ética e ciência. “Buscamos trazer para essa discussão as preocupações éticas que precisam estar por trás do desenvolvimento da IA. Além disso, queremos refletir sobre como podemos usar essas ferramentas no dia a dia para impulsionar a pesquisa e contribuir com o desenvolvimento acadêmico e social”, completou.

A pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da PUC Goiás, professora Priscila Valverde, que preside o XI Congresso de Ciência e Tecnologia, ressaltou que o evento reforça o papel da universidade como promotora do diálogo entre fé, razão e inovação científica.

“É um privilégio integrar na nossa programação um congresso que coloca em evidência a ética, a solidariedade e a esperança como fundamentos da produção científica. A discussão sobre a inteligência artificial, sob a ótica do humanismo solidário, é essencial para o futuro da ciência e da sociedade”, afirmou.



Desafios éticos e humanos na era digital

Com três grandes áreas temáticas — Ciências da Vida, Humanidades e Ciências Exatas e Tecnológicas —, o IV Congresso Brasileiro de Humanismo Solidário na Ciência reuniu pesquisadores, docentes e estudantes de diversas instituições para debater os desafios éticos e humanos da era digital.

Foram realizados diversos momentos de reflexão e intercâmbio acadêmico, incluindo conferências, mesas temáticas, minicursos, apresentações de trabalhos científicos, lançamentos de livros e atividades de espiritualidade.

A professora Sumaia Midlej, presidente do Congresso pela SBCC, destacou o caráter ético e humanista que norteou as discussões sobre as inteligências artificiais.

“Com a popularização das inteligências artificiais, a sociedade e o mundo acadêmico, além de experimentarem as suas potencialidades, também têm feito a experiência dos seus efeitos deletérios. É em razão disso que nestes dias estamos nos ocupando de refletir sobre como o humanismo cristão pode contribuir no desenvolvimento e no uso das inteligências artificiais em vista da construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna”, afirmou.

A jornalista e doutoranda em Geografia pela PUC Minas, Janaína Santos, ressaltou que o congresso foi um espaço valioso de aprendizado, permitindo conhecer iniciativas acadêmicas de cientistas, professores e estudantes católicos de todo o Brasil, que promovem um humanismo solidário guiado pela Doutrina Social da Igreja, influenciando a sociedade e a vida eclesial com respostas e caminhos diante dos desafios contemporâneos.

Balço

Ao todo, o evento contou com 64 trabalhos apresentados, 125 autores, 16 horas de programações acadêmicas, 94 instituições participantes e aproximadamente 600 inscritos, configurando uma das edições mais representativas desde a criação do congresso.

Para a SBCC, o IV Congresso Brasileiro de Humanismo Solidário na Ciência reafirmou o propósito original da entidade de promover o encontro fecundo entre fé e razão, ciência e espiritualidade, oferecendo ao mundo acadêmico uma visão cristã do conhecimento e da dignidade humana. Ao reunir pesquisadores, professores e estudantes comprometidos com o diálogo entre a

tradição da Igreja e os desafios contemporâneos, o congresso renovou a convicção de que o humanismo cristão permanece como caminho seguro para pensar a ciência a serviço da vida, da solidariedade e da esperança.

A Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos também realizou sua Assembleia Geral Ordinária, no último dia do encontro. Foram aprovadas a reforma do Estatuto Social e a eleição de novos vice-presidentes — o professor doutor Everton Oliveira, para a Vice-Presidência Científica, e o padre mestre Danilo Pinto dos Santos, para a Vice-Presidência Teológico-Pastoral.

A assembleia também consolidou a constituição dos representantes regionais da SBCC e a criação dos novos comitês de pesquisa, fortalecendo a estrutura nacional da entidade e ampliando sua presença acadêmica e pastoral em todo o país. Essas decisões marcam um avanço significativo na organização da SBCC, reafirmando seu compromisso com a excelência científica e a fidelidade à identidade católica.

Comissão para a Cultura e a Educação

Da parte da Comissão para a Cultura e a Educação da CNBB, participaram do evento o bispo de Luziânia (GO) e referencial do Setor Educação, dom Francisco Agamenilton Damascena, e o assessor do Setor Universidades, padre João Paulo dos Santos Silva.



Padre João Paulo e dom Francisco Agamenilton | Foto: Wagmar Alves/PUC Goiás

Fonte: CNBB

Encontro de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais aprofunda a identidade e a missão do diácono em uma Igreja sinodal

A formação dos futuros diáconos permanentes no Brasil esteve no centro das reflexões do XVIII Encontro Nacional de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais, que aconteceu entre os dias 13 a 15 de outubro, na Casa de Encontros “Dom Luciano”, em Brasília (DF). Promovido pela Comissão Nacional dos Diáconos (CND), o evento é um momento fundamental para a atualização dos itinerários formativos e o fortalecimento das escolas diaconais em todo o país.





A abertura do encontro contou com a acolhida do presidente da CND, diácono José Oliveira Cavalcante (Cory), e demais membros da presidência, além da presença de dom Valter Magno de Carvalho, bispo de São Mateus (ES) e referencial para os diáconos permanentes junto à Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB (CMOVIC).

A espiritualidade inicial, conduzida pela Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica (ENAP), foi inspirada na passagem de Isaías 42,6, que ilumina o chamado ao serviço: “Eu, o Senhor, te chamei para a justiça, tomei-te pela mão, formei-te...”.



A primeira conferência, com o tema “Cheios do Espírito para Servir (At 6,3): o diaconado numa Igreja ministerial e missionária”, foi apresentada pelo diácono Luciano Santana, da arquidiocese de Vitória da Conquista (BA). Em sua reflexão, ele destacou como o diaconado permanente é um dom para a missão evangelizadora.

“O diaconado permanente é um enriquecimento de suma importância para a missão evangelizadora da Igreja. Para que homens impelidos pelo Espírito à vida litúrgica, pastoral, caritativa e missionária sejam fortificados, como na Igreja Primitiva, pela imposição das mãos, para exercerem este ministério diaconal”, afirmou o diácono Luciano.



Por Comissão Nacional dos Diáconos

Fonte: CNBB

Cáritas lança campanha "Natal da Esperança" com meta de R\$ 150 mil para 1.500 cestas básicas

Iniciativa da Diocese de Caxias do Sul, que segue até 08 de dezembro, visa levar dignidade e a mensagem do Natal às famílias mais necessitadas; doações podem ser feitas por PIX à Cáritas, que vai adquirir as cestas básicas com itens natalinos



A Cáritas da Diocese de Caxias do Sul lançou nesta segunda-feira, 20 de outubro, a campanha "Natal da Esperança" 2025. Com o lema "Partilhar a vida, reconstituir sonhos", a iniciativa busca demonstrar o carinho da Igreja Católica com as famílias mais necessitadas atendidas pelas paróquias. A ação quer levar esperança, uma mensagem de cuidado, um olhar de dignidade e o verdadeiro sentido do Natal de Jesus, sendo um sinal concreto do Jubileu da Esperança.

Meta e doações

O objetivo principal é arrecadar R\$ 150.000,00. Este valor será usado para adquirir 1.500 cestas básicas com itens natalinos. As cestas são destinadas às famílias atendidas pelas paróquias da Diocese de Caxias do Sul. A campanha será realizada por meio de doações via PIX, que serão recebidas até o dia 08 de dezembro.

As doações devem ser feitas pela chave PIX (CNPJ) **56.100.370/0001-55** ou pelo QR Code disponível nos materiais de divulgação. Os valores doados cairão diretamente na conta da Cáritas Diocesana. A organização fará a prestação de contas semanalmente, todas as segundas-feiras, através das redes sociais.

Natal da Esperança

Partilhar a vida, reconstituir sonhos

COLABORE COM A CAMPANHA DE NATAL DA CÁRITAS DA DIOCESE DE CAXIAS DO SUL E DOE DE FORMA ESPONTÂNEA PELA CHAVE PIX (CNPJ) 56.100.370/0001-55 OU QR CODE AO LADO

Nossa meta é arrecadar o valor de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) para adquirir 1.500 (mil e quinhentas) cestas básicas com itens natalinos para levar a alegria do Natal de Jesus às famílias atendidas pelas paróquias da Diocese de Caxias do Sul

CÁRITAS RS
DIOCESE DE CAXIAS DO SUL

ANOS 1970S
DIOCESE DE CAXIAS DO SUL
PEREGRINOS DA ESPERANÇA

DIOCESE DE CAXIAS DO SUL

As cestas

Para garantir a unidade e a dignidade, a Cáritas negociou com a rede Supermercados Andreazza. O acordo visa que todas as famílias recebam a mesma quantidade e variedade de produtos em todas as partes da Diocese. Cada cesta tem um valor base de R\$ 99,99 e será composta por 19 itens, incluindo alimentos básicos como arroz (2kg), feijão preto (1kg), açúcar cristal (2kg) e óleo de soja (900ml), além de itens natalinos como panetone (400g), lentilha (400g) e pêssego em calda (450g).

A Catequese das paróquias e comunidades também vai se envolver: os catequizandos irão confeccionar cartões de Natal com mensagens de esperança, que serão enviadas à Coordenação de Pastoral até o final de novembro, e que irão compor as cestas básicas. Os alimentos serão embalados numa caixa, com o logotipo da Cáritas da Diocese de Caxias do Sul.

"Dia D" e Ação de Brinquedos

A campanha também terá uma ação conjunta. Está previsto para o sábado, 1º de novembro (a princípio), o "Dia D" na Praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul, das 10h às 17h. O objetivo deste dia é arrecadar brinquedos, novos ou usados em bom estado, para presentear as crianças atendidas pela Pastoral da Criança. Durante o "Dia D", também será possível doar via PIX ou entregar alimentos não perecíveis.

A organização ressalta que esta campanha de Natal não substitui as campanhas paroquiais tradicionais do "quilo de alimento", pois os estoques costumam ficar baixos em janeiro e fevereiro. A missão, segundo os organizadores, é "Divulgar muito e colaborar!".

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

Vicariato de Canoas promove formação sobre Tutela de Menores com grupos do CLJ



Com o objetivo de fortalecer a cultura do cuidado e da responsabilidade nos grupos de jovens, o Vicariato de Canoas promoveu, no sábado, 18 de outubro, uma formação sobre Tutela de Menores voltada ao CLJ. O encontro foi realizado na comunidade Sagrado Coração de Jesus, em Esteio, e reuniu jovens e tios para um diálogo sobre a importância da proteção de menores e do cumprimento das diretrizes da Igreja.

A formação foi conduzida pelo casal de tios Mileni e Felipe Miranda, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Canoas, que vem colaborando na difusão e aprofundamento do tema nas paróquias do vicariato.

Desde 2024, sob a coordenação do Padre Rodrigo Rubi, coordenador de pastoral e diretor espiritual do CLJ no Vicariato de Canoas, a Arquidiocese tem reforçado a necessidade de que todos os agentes e jovens sigam, de forma rigorosa, o Protocolo de Conduta da Arquidiocese de Porto Alegre. O documento, que orienta práticas seguras e éticas no convívio pastoral, é expressão concreta do compromisso da Igreja com a proteção integral de crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis.

O encontro contou com o apoio do Padre Paulo Meier, pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Novo Esteio, e diretor espiritual do CLJ da Área de Esteio, que abriu o espaço para o estudo e reflexão sobre o tema.

É de suma importância que todos os grupos e pastorais que envolvem menores se adequem às normas e orientações de tutela de menores e de pessoas vulneráveis estabelecidas pela nossa Arquidiocese.

O casal Felipe e Mileni Miranda permanece à disposição das paróquias que desejarem realizar estas formações. Os interessados podem entrar em contato pelo telefone: (51) 98900-5012.

Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

Leão XIV: a santidade floresce no serviço cotidiano aos mais vulneráveis



O Papa recebeu na manhã desta segunda-feira (20/10), na Sala Paulo VI, os peregrinos que vieram a Roma para as canonizações celebradas no domingo. Italiano, inglês e espanhol foram os idiomas utilizados em seu discurso: “Os novos santos são sinais luminosos de esperança”, afirmou o Pontífice.

Thulio Fonseca - Vatican News



O Papa Leão XIV recebeu na manhã desta segunda-feira, 20 de outubro, na Sala Paulo VI, os peregrinos provenientes de diversas partes do mundo que vieram a Roma para participar das canonizações celebradas no último domingo. Durante o encontro, o Pontífice dirigiu-se aos fiéis em italiano, inglês e espanhol, e sublinhou a universalidade da Igreja e a comunhão que une os cristãos de todos os continentes em uma única fé:

“Os novos santos são sinais luminosos de esperança, porque ofereceram suas vidas por amor a Cristo e aos irmãos.”



Leão XIV: os novos santos e santas mantiveram acesa a lâmpada da fé

A Igreja tem sete novos santos canonizados pelo Papa Leão, neste domingo, Dia Mundial das Missões. São eles: Inácio Maloyan, Pedro To Rot, Vincenza Maria Poloni, Maria Carmen ...

Um pastor segundo o coração de Cristo

Ao recordar o bispo mártir armênio Inácio Maloyan, o Papa destacou o testemunho de um pastor fiel até o fim: “Quando lhe pediram que renunciasse à fé em troca da liberdade, não hesitou em escolher o Senhor, chegando ao ponto de derramar seu sangue por Deus”, disse Leão XIV, evocando o povo armênio que “grava a cruz na pedra como sinal de sua fé firme e inabalável”. O Papa pediu que a intercessão do novo santo renove o fervor dos fiéis e traga frutos de reconciliação e paz para todos.

Coragem e fidelidade ao Evangelho

O Pontífice voltou seu olhar à Oceania ao recordar o exemplo do catequista São Pedro To Rot, natural da Papua-Nova Guiné, que enfrentou perseguições durante a Segunda Guerra Mundial: “Embora fosse um simples catequista, demonstrou coragem extraordinária ao arriscar a vida para continuar sua missão, mesmo quando o trabalho pastoral era proibido.”

São Pedro To Rot defendeu com firmeza a santidade do matrimônio, mesmo diante das autoridades que permitiam a poligamia. “Que o seu exemplo nos encoraje a defender as verdades da fé, mesmo ao custo do sacrifício pessoal, e a confiar sempre em Deus nas provações”, exortou o Santo Padre.

A fé e a unidade de um povo

Em espanhol, Leão XIV recordou os santos venezuelanos José Gregorio Hernández e Carmen Rendiles, recentemente canonizados, mencionando a carta publicada pelos bispos da Venezuela no dia 7 de outubro por ocasião do evento. O Papa destacou as virtudes que marcaram suas vidas: fé, esperança e caridade, e que devem servir de estímulo para a unidade nacional. O Pontífice convidou os fiéis a reconhecer em cada pessoa um irmão a ser respeitado e amado, e a caminhar juntos na construção do Reino de Deus com alegria:

“Se Deus é nossa recompensa eterna, nossas lutas não podem se encerrar em metas passageiras. A caridade, que nasce do dom recebido, nos faz encontrar o verdadeiro sentido da vida e nos pede que a construamos no serviço aos enfermos, aos pobres e aos mais pequenos.”

Caridade que se faz serviço

O Santo Padre também recordou a missionária salesiana Maria Troncatti, que dedicou sua vida às populações indígenas do Equador: “Com competência médica e paixão por Cristo, cuidou dos corpos e dos corações, transformando as dificuldades em oportunidades de amor e doação total”. Na mesma linha, Leão XIV destacou a vida de Santa Vincenza Maria Poloni, fundadora das Irmãs da Misericórdia, cuja espiritualidade eucarística e devoção mariana sustentaram o compromisso diário com os mais frágeis:

“É justamente aí, no serviço cotidiano aos mais vulneráveis, que floresce a santidade da vida.”

Coração repleto de gratidão

Por fim, Leão XIV recordou São Bartolo Longo, o “apóstolo do Rosário”, que, após sua conversão, dedicou todas as energias às obras de misericórdia e à promoção da devoção mariana.

“Contemplando os mistérios de Cristo com o olhar de Maria, assimilamos dia a dia o Evangelho e aprendemos a praticá-lo”, afirmou o Pontífice, recomendando a oração do Rosário a sacerdotes, religiosos, famílias e jovens. Na conclusão do encontro, o Santo Padre dirigiu uma mensagem aos peregrinos, convidando-os a levar consigo o testemunho dos novos santos:

“Queridos peregrinos, desejo que retornem às suas terras com o coração cheio de gratidão e o ardente desejo de imitar os novos santos. Que a intercessão deles os acompanhe e que o exemplo de suas vidas os inspire.”

Fonte: Vatican News

Abusos, Leão XIV recebe vítimas e ativistas: “O Papa nos ouviu e apoiou”

O Papa recebeu no Vaticano seis membros do conselho diretivo da ECA Global, associação internacional de direitos humanos que luta por maior apoio e indenizações às vítimas de abusos, que pediu também mais empenho e colaboração à Igreja Católica. A audiência com o Pontífice foi considerada “um passo histórico e cheio de esperança rumo a uma cooperação mais ampla”.

Salvatore Cernuzio – Cidade do Vaticano



O Papa com os membros do Conselho Diretivo da ECA (@VATICAN MEDIA)

Tudo começou com uma carta, que hoje se transformou em um encontro no Palácio Apostólico — o primeiro do Papa Leão XIV, desde sua eleição, com um grupo de vítimas de abusos e ativistas que lutam contra o que os últimos pontífices chamaram de uma “chaga”. Leão XIV recebeu na manhã de hoje seis membros do Conselho Diretivo da ECA Global (Ending Clergy Abuse), organização de direitos humanos composta por ativistas e vítimas de abusos sexuais cometidos por representantes da Igreja Católica, provenientes de mais de 30 países e seis continentes. A rede, especialmente ativa nos Estados Unidos, desde sua fundação em 2018, trabalha para que a Igreja Católica siga as recomendações da ONU de 2014 quanto a uma política eficaz de “tolerância zero”. A audiência de hoje com o Papa Leão, afirmam os membros da ECA, representa “um passo histórico e cheio de esperança rumo a uma maior cooperação”.

Essas palavras foram registradas pela organização em uma declaração e, depois, apresentadas à imprensa em uma conferência realizada em um hotel da região de Borgo Pio, nas proximidades do Vaticano, pelos seis participantes do encontro com o Pontífice: Gemma Hickey (Canadá), Timothy Law (EUA), Evelyn Korkmaz (Canadá, Primeira Nação), Matthias Katsch (Alemanha), Janet Aguti (Uganda) e Sergio Salinas (Argentina). Todos vieram de contextos e culturas diferentes, mas unidos pelo mesmo objetivo: garantir que os abusos nunca mais se repitam e promover uma colaboração mais eficaz com a Igreja.



Leão XIV: nenhuma forma de abuso seja tolerada na Igreja e agradecimento a jornalistas

Um forte apelo contra toda forma de abuso: sexual, de poder, de consciência, na mensagem enviada por Leão XIV ao Peru, por ocasião do espetáculo teatral "Proyecto Ugaz", dedicado a ...

Acolhimento e escuta

Os seis membros da ECA expressaram unanimemente satisfação pela audiência com Leão XIV — por sua postura, abordagem e capacidade de ouvir.

Gemma Hickey, vítima de abusos em Newfoundland e Labrador (Canadá) por parte de um sacerdote que foi primeiro afastado e depois transferido para duas paróquias, afirmou: “O Papa Leão foi muito aberto, e cada um de nós pôde compartilhar reflexões pessoais. Ele foi muito caloroso. Escutou-nos... Também tem um ótimo senso de humor. É realmente humilde.” Ao Papa, o grupo leu uma declaração própria, para iniciar a audiência “de mente aberta”, e apresentou o projeto Iniciativa Tolerância Zero, destacando “a importância de padrões globais coerentes e políticas centradas nas vítimas”. Durante o encontro, também se falou sobre o trabalho da Comissão Pontifícia para a Proteção dos Menores, que na semana passada apresentou seu segundo relatório anual. O Papa sugeriu que houvesse um “diálogo” entre os dois organismos.

“Foi uma conversa profundamente significativa. Reflete um compromisso compartilhado com a justiça, a cura e uma mudança verdadeira”, afirmou ainda Hickey. “Os sobreviventes há muito tempo buscam um lugar à mesa das negociações, e hoje nos sentimos ouvidos.”



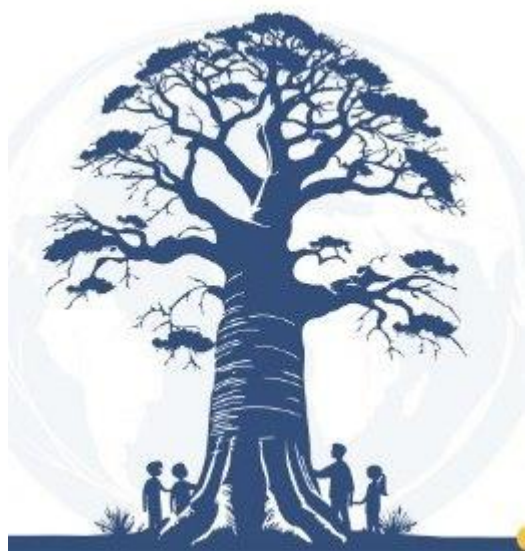
A audiência do Papa com os membros da ECA Global (@VATICAN MEDIA)

Um diálogo direto e respeitoso

O encontro de hoje, como mencionado, nasceu de uma carta enviada pela ECA ao recém-eleito Pontífice. Inspirados pelas palavras de Robert Francis Prevost, pronunciadas na Loggia das Bênçãos, os membros da entidade se apresentaram “como construtores de pontes, prontos para caminhar juntos rumo à verdade, à justiça e à cura”. Em tempos tão “polarizados”, escreveram, “o ato mais radical que podemos fazer agora é sentar e conversar”. O Papa respondeu “positivamente” à carta e, com um “gesto de abertura”, aceitou a oportunidade de “um diálogo direto e respeitoso sobre os caminhos a

seguir”. Daí surgiu a reunião privada no Palácio Apostólico, que durou cerca de uma hora, mas foi densa em testemunhos e propostas. “Viemos não apenas para expressar nossas preocupações, mas também para avaliar como podemos colaborar para garantir a proteção de crianças e adultos vulneráveis em todo o mundo”, afirmou Janet Aguti, de Uganda, vice-presidente do conselho da ECA.

Não havia “raiva”, esclareceu novamente Gemma, mas apenas “esperança” de responsabilidade e mudança duradoura: “Acreditamos na dignidade intrínseca de cada criança e adulto vulnerável, na coragem de cada sobrevivente e na responsabilidade moral da Igreja de agir com transparência e compaixão. Nossa missão é apoiar os que sofreram danos, promovendo reformas que protejam os mais frágeis e contribuindo para restaurar a confiança e a integridade de uma instituição que sabemos ser capaz de realizar grandes coisas.”



Tutela dos Menores: segundo relatório propõe medidas corretivas contra abusos

O documento publicado pela Pontifícia Comissão apresenta um manual com recomendações para uma "escuta informada" e para o apoio econômico, psicológico e espiritual às vítimas. ...

Vontade de trabalhar juntos

O objetivo, acrescentou Tim Law, cofundador e membro do conselho da ECA nos EUA, “não é o confronto, mas sim a responsabilidade, a transparência e a disposição de trabalhar juntos para encontrar soluções”. Isso não é pouco, considerando que muitos — como relataram —, ao buscarem ajuda, encontraram apenas um muro. “Como sobrevivente de uma escola residencial, carrego o peso do trauma intergeracional causado por instituições que deveriam nos proteger. O encontro de hoje é mais um passo rumo à verdade e à reconciliação”, destacou a canadense Evelyn Korkmaz.

Já Matthias Katsch, da Alemanha, explicou que pediram ao Pontífice que oferecesse “esperança”, entendida como “justiça”, “indenizações” e “melhores proteções para crianças e adultos vulneráveis”. “Hoje, não basta mais que os sobreviventes falem”, acrescentou. “É necessário que a sociedade escute.” Não é apenas a Igreja — é toda a sociedade, inclusive a italiana — que precisa estar disposta a ouvir e tirar consequências do que os sobreviventes revelaram.

Durante a conferência, também falou Francesco Zanardi, membro da ECA e da associação Rete L’Abuso, que anunciou a elaboração de um relatório sobre os casos de abuso e pedofilia clerical na Itália.

A organização concluiu o encontro “ressaltando a urgente necessidade de um diálogo contínuo, compassivo e colaborativo, para construir um futuro em que segurança, responsabilidade e dignidade não sejam apenas defendidas, mas em que as vozes dos sobreviventes sejam exemplo para todos”.



Papa com Pedro Salinas (@VATICAN MEDIA)

Dois livros de presente

O Papa recebeu de Sergio Salinas o livro “*La verdad nos hizo libres*” (“A verdade nos tornou livres”), sobre o movimento religioso Sodalicio, fundado no Peru nos anos 1970, expandido por toda a América Latina e suprimido no início deste ano por Papa Francisco. Vítima ele mesmo de abusos dentro do movimento, Salinas, junto com a jornalista Paola Ugaz, revelou toda a história em um livro-denúncia. Trata-se de um caso bem conhecido de Papa Leão, que viveu mais de vinte anos no Peru, primeiro como missionário agostiniano e depois como bispo.

Outro livro foi entregue por Matthias Katsch: “*Damit es aufhört*” (“Para que acabe”), obra de sua autoria que descreve o escândalo dos abusos e seus desdobramentos desde 2010 na Alemanha, entrelaçados à sua própria história pessoal. À margem da conferência, respondendo às perguntas de Stefanie Stahlhofen, da redação alemã da Rádio Vaticano – Vatican News, Katsch observou: “Não foi apenas o primeiro encontro com o Papa Leão — foi o primeiro encontro de um Papa, não com vítimas isoladas, mas com uma organização de vítimas. Trata-se de um salto de qualidade.”

Fonte: Vatican News

Papa recebe em audiência o Primeiro-Ministro da Armênia

Durante o encontro entre Leão XIV e Nikol Pashinyan, destacaram-se as boas relações entre a Santa Sé e a Armênia e reafirmou-se o compromisso comum pela paz no Cáucaso Meridional.

Thulio Fonseca - Vatican News



Na manhã desta segunda-feira, o Papa Leão XIV recebeu em audiência, no Palácio Apostólico do Vaticano, o Primeiro-Ministro da República da Armênia, Nikol Pashinyan. Após o encontro com o Pontífice, o líder armênio teve uma reunião com o cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado, acompanhado por dom Paul Richard Gallagher, Secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais.

Segundo informações da Sala de Imprensa da Santa Sé, durante as conversas, realizadas em um clima de cordialidade e respeito mútuo, foi expressa satisfação pelas boas relações entre o Vaticano e a Armênia, país de antiga tradição cristã. As partes abordaram também aspectos relativos à presença e à vida da Igreja Católica no país, sublinhando o valor do diálogo e da cooperação entre as comunidades de fé.

No decorrer do encontro, foram tratados temas de interesse comum, com particular atenção à necessidade de promover uma paz estável e duradoura no Cáucaso Meridional, diante dos desafios que continuam a marcar a região. O diálogo reafirmou o compromisso compartilhado com a construção da paz, a salvaguarda da dignidade humana e a promoção dos valores espirituais, que continuam a fortalecer a amizade de longa data entre a Santa Sé e a República da Armênia.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: exercitar-se na arte da escuta, importante para a unidade entre nós

Leão XIV recebeu os membros do Pontifício Colégio Português de Roma fundado no Jubileu de 1900 pelo Papa Leão XIII. Ele os convidou a edificar "uma casa colegial que seja também acolhedora, como deve ser a Igreja", a partilhar "a beleza de suas culturas", testemunhar "a riqueza de suas Igrejas locais e da experiência pastoral que trazem consigo".

Mariangela Jaguraba – Vatican News



Leão XIV com a Comunidade do Pontifício Colégio Português de Roma (@Vatican Media)

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, na Sala do Consistório, no Vaticano, nesta segunda-feira (20/10), a Comunidade do Pontifício Colégio Português de Roma por ocasião de seus 125 anos de fundação.

Fundado no Jubileu de 1900 pelo Papa Leão XIII, o Colégio Português de Roma tem como finalidade "favorecer o anúncio do Evangelho" na missão da Igreja "chamada hoje a reforçar o seu estilo sinodal", fazendo "crescer a comunhão".

Quando nós, para a promoção humana e para a glória de Deus, escutamos uns aos outros e respeitamos o que o Espírito Santo suscita em cada fiel, distinguimos com maior clareza e confiança os sinais dos tempos, trabalhando unidos na construção do Reino de Cristo.

De acordo com o Papa, "estar em Roma para aprofundar o estudo da teologia ou das ciências humanas e sociais implica exercitar-se cada vez mais na arte da escuta, tão importante para a unidade entre nós, discípulos do Senhor".

A seguir, o Papa refletiu com os membros do Pontifício Colégio Português de Roma sobre duas dimensões da estada na Cidade Eterna: a dimensão da universalidade da Igreja e a da misericórdia divina.

Segundo Leão XIV, "os jubileus permitem ver a chegada de muitos peregrinos, intensificando assim a compreensão da universalidade da Igreja", e em Roma os estudantes do Pontifício Colégio Português experimentam isso "de diversas maneiras, seja partilhando a beleza de suas culturas, seja testemunhando a riqueza de suas Igrejas locais e da experiência pastoral que trazem consigo". "Viver tudo isto é dom do Senhor e a melhor maneira de Lhe agradecer é entrar, sem medo, na vitalidade deste intercâmbio, contribuindo para a policromia da unidade e para a polifonia da comunhão", sublinhou.

"Além disso, sabemos que os anos jubilares são uma oportunidade para intensificar a consciência do dom da misericórdia que brota do Coração de Cristo", disse ainda o Papa, ressaltando que "é precisamente o Sagrado Coração de Jesus que marca, desde o início, a história do Colégio Português, aparecendo até mesmo no seu brasão. A Ele, com efeito, se consagraram os primeiros estudantes". "Continuem a fazê-lo! Continuem confiando sua vida ao Coração do Senhor; aproximem-se cada vez mais dele e aprendam com Ele a misericórdia", disse Leão XIV, acrescentando:

Um Colégio consagrado ao Coração de Jesus é escola da divina misericórdia, na qual os estudantes, imitando o discípulo amado, escutam o pulsar do amor de Deus, tornando-se assim verdadeiros teólogos. Na verdade, um sacerdote, qualquer que seja a missão que lhe foi confiada, encontra sempre nela uma ocasião para se configurar a si mesmo com o Bom Pastor: não lhe basta um coração de carne, um coração humano e sábio, mas sente a necessidade de um coração como o de Jesus, sempre unido ao Pai, apaixonado pela Igreja e cheio de compaixão.

"Ao permanecerem na presença do Senhor, após dias exigentes de trabalho, vocês podem encontrar nele alívio e "costurar" a unidade da vida", frisou o Papa, convidando a Comunidade do Pontifício Colégio Português a pedir a Deus "sempre um coração capaz de amar a Igreja como Ele, que «se entregou por ela»", a rezar pelos fiéis que amanhã eles servirão em seus países. "Permaneçam junto do Senhor Jesus, na escuta da sua Palavra, na celebração dos Sacramentos, especialmente da Eucaristia, na Adoração, no discernimento espiritual e na gentileza fraterna entre vocês", ressaltou.

Leão XIV os convidou a construírem, enquanto estiverem em Roma, uma "casa", ou seja, "um ambiente caseiro onde, regressando dos seus compromissos acadêmicos, possam se sentir em família".

A este propósito, Leão XIV recordou as palavras do Papa Paulo VI aos alunos do Colégio São Pedro, em 1970: «É um Colégio, que pretende produzir uma colegialidade, ou seja, uma comunhão, uma amizade, uma fusão de espíritos, aqui iniciada e fruída na unidade; e depois a ser recordada e revivida quando, nos anos futuros, estiverdes dispersos pelo mundo, na catolicidade».

Portanto, edifiquem uma casa colegial que seja também acolhedora, como deve ser a Igreja. Encontramos isto escrito na história do Colégio, que recebeu o título de "Casa de Vida", devido ao acolhimento dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Este título é, ao mesmo tempo, uma herança e uma responsabilidade na sua quotidiana construção da fraternidade.

O Papa os convidou a trabalhar "em conjunto com o apoio do Reitor e dos Diretores espirituais, e também com a preciosa presença das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias". "Obrigado, queridas irmãs, por sua dedicação aos sacerdotes, pelas orações que elevam ao Céu por eles e por sua atitude maternal! A proximidade da maternidade espiritual ninguém a pode substituir, e vocês a estão doando e refinando há cinquenta anos: apesar de ser discreta, não passa despercebida a Deus", concluiu Leão XIV.

Fonte: Vatican News

Morre o cardeal Menichelli, arcebispo italiano de 86 anos

O arcebispo emérito de Ancona-Osimo, criado cardeal pelo Papa Francisco em 2015 faleceu nesta segunda-feira, 20 de outubro, em San Severino Marche, na província italiana de Macerata.

Vatican News



Faleceu na manhã desta segunda-feira, 20 de outubro, no pequeno município italiano de San Severino Marche, o cardeal Edoardo Menichelli, arcebispo emérito de Ancona-Osimo. Tinha 86 anos, completados há poucos dias, em 14 de outubro. Foi um dos primeiros cardeais italianos nomeados pelo Papa Francisco, recebendo o barrete cardinalício no Consistório de 14 de fevereiro de 2015.

A infância e os estudos no seminário

Nascido em Serripola di San Severino Marche, na província italiana de Macerata, em 14 de outubro de 1939, Menichelli teve como primeiro modelo humano e sacerdotal o pároco da época da sua infância, lembrado em particular por ter promovido o acolhimento da família do médico partidário Mosè Di Segni, com a esposa e os dois primeiros filhos, os pequenos Elio e Frida (o terceiro filho, o rabino-chefe de Roma, Riccardo, ainda não tinha nascido). Entre as crianças da vila que brincavam com eles estava também Edoardo Menichelli, que mais tarde recordou essa circunstância ao abraçar os seus antigos companheiros de infância por ocasião da concessão da cidadania honorária de San Severino aos irmãos Di Segni em 2011.

Depois de frequentar o ensino médio e o ginásio no seminário de San Severino Marche (a diocese de origem que em 1986 foi unida à arquidiocese de Camerino com a denominação de Camerino - San Severino Marche) e os estudos filosóficos e teológicos no Seminário Regional Pontifício Pio XI de Fano, mudou-se para Roma, para a Pontifícia Universidade Lateranense, onde obteve a licença em Teologia Pastoral. Ordenado sacerdote em 3 de julho de 1965, foi vigário da Paróquia de São José em San Severino Marche por três anos e, ao mesmo tempo, lecionou religião em escolas públicas.

Os cargos em Roma

Em 1968, foi chamado a Roma, onde permaneceu por 26 anos, trabalhando até 1991 como oficial no Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica e, posteriormente, na Congregação para as Igrejas Orientais como assessor da secretaria. Ele também ocupou o cargo de secretário particular do prefeito do Dicasterio, cardeal Achille Silvestrini.

Durante os anos em Roma, a partir de 1970 e até sua nomeação episcopal, ele trabalhou como cooperador na Paróquia dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, no bairro de Trieste, dedicando-se principalmente à pastoral familiar. Além disso, foi assistente espiritual na Clínica Villa Mafalda por mais de 20 anos e também colaborou com o consultório familiar da faculdade de medicina do Policlínico Gemelli, onde, durante alguns anos, lecionou Ética Profissional na Escola de Enfermagem. Por fim, participou ativamente no Sínodo da Diocese de Roma, concluído em 1993 após um percurso de 7 anos.

Pastor em Chieti-Vasto e depois em Ancona-Osimo

Em 10 de junho de 1994, João Paulo II o nomeou arcebispo de Chieti-Vasto, sucessor de Antonio Valentini, que se aposentou por ter atingido a idade limite. Em 9 de julho, recebeu a ordenação episcopal em Roma, das mãos do cardeal Silvestrini. Ele escolheu como lema: *Sub lumine Matris*. Durante o ministério em Abruzzo, trabalhou principalmente para relançar a vida pastoral, sem deixar de lado uma atenção especial para a reforma da organização econômico-administrativa da arquidiocese.

Dez anos depois, em 8 de janeiro de 2004, foi transferido para a sede metropolitana de Ancona-Osimo, sucessor de Franco Festorazzi. Assumiu o cargo no dia 7 de março seguinte, levando também para a capital da região de Marche seu estilo simples e direto. Em 11 de setembro de 2011, acolheu Bento XVI em visita pastoral a Ancona, onde presidiu a missa conclusiva do XXV Congresso Eucarístico Italiano no estaleiro naval. Por vontade expressa do arcebispo, a grande assembleia nacional foi caracterizada por uma tripla escolha temática – resumida em três “C”: celebrações, caridade e cultura – e por alguns encontros especiais com o Papa: um reservado aos casais e aos sacerdotes, para recuperar uma identidade vocacional e redescobrir o compromisso educativo comum; e outro com os noivos, para lhes manifestar a proximidade da Igreja.

Mas a visita é lembrada também por outro momento significativo: o almoço compartilhado pelo Pontífice com uma representação de operários com seguro-desemprego e alguns pobres assistidos pela Caritas. Presidente da Conferência dos Bispos de Marche, foi também Assistente Eclesiástico Nacional da Associação dos Médicos Católicos Italianos (Amci). Um reconhecimento à especial atenção pastoral à família veio da nomeação pontifícia como membro da III Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família (outubro de 2014) e, posteriormente, também da XIV Assembleia Geral Ordinária de 2015.

Cardeal por vontade de Francisco

Desde 14 de julho de 2017, tornou-se arcebispo emérito de Ancona-Osimo (Itália). O Papa Francisco o nomeou cardeal no Consistório de 2015, o segundo do seu pontificado, com o título dos Corações de Jesus e Maria em Tor Fiorenza.

Fonte: Vatican News

Parolin sobre a Venezuela: construir a paz sobre a justiça, a liberdade e o amor

O secretário de Estado presidiu missa de ação de graças pela canonização dos dois primeiros santos do país latino-americano, José Gregorio Hernández Cisneros e Maria Carmen Rendiles Martínez. Na homilia, o cardeal Parolin exortou o país a ouvir a palavra do Senhor para “responder à vocação pela paz”, a ser fundamentada nos princípios da verdade, do amor, do respeito pelos direitos humanos, “criando espaços de encontro e de convivência democrática”.

Johan Pacheco – Vatican News



“Nossos corações estão cheios da mesma alegria que sentimos ontem na Praça São Pedro, porque a Venezuela tem seus primeiros santos. Não um, mas dois: santos para todos”. O secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, celebrou na manhã desta segunda-feira (20/10), na Basílica de São Pedro, a missa de ação de graças pelos primeiros santos venezuelanos canonizados no domingo (19/10) pelo Papa Leão XIV: São José Gregório Hernández Cisneros e Santa Maria Carmen Rendiles Martínez. O cardeal quis assim participar pessoalmente da alegria da Igreja da Venezuela, país onde foi núncio apostólico por cinco anos. Da celebração, no Altar da Cátedra, animada pelo Coro Simón Bolívar do Sistema Orquestral Venezuelano, participaram bispos e sacerdotes venezuelanos, autoridades e grupos de peregrinos que vieram a Roma para a canonização.

Presença curadora e gênio feminino

Na homilia, detendo-se na primeira leitura (Isaías 58,6-11), o cardeal afirmou que os dois santos, “com uma só voz”, respondem ao convite do texto bíblico: “compartilhem o pão com o faminto, deem abrigo aos sem-teto, vistam os que veem nus e não virem as costas para a sua carne, ou seja, não se concentrem em vocês mesmos, buscando única e egoisticamente o seu bem-estar, ignorando aqueles que sofrem no corpo e no espírito”. Em San José Gregorio Hernández, “vemos-o caminhar solícito pelas ruas da cidade, levando a luz da medicina, mas também o bálsamo da consolação. Muitos diziam que a sua simples presença era cura”, disse Parolin. Já com Santa María Carmen, “a Igreja deseja prestar homenagem a uma mulher forte, que trabalha e constrói, e que garante a transmissão da fé às gerações que lhe são confiadas. Nela, a Igreja celebra a força do gênio feminino venezuelano”. Referindo-se à segunda leitura, a primeira carta de São João Apóstolo (3,14-18): “só amando os irmãos se passa da morte para a vida. Quem não ama permanece na morte”, Parolin destacou que essa é precisamente a “mensagem que São José Gregório e Madre Carmen atualizaram heroicamente em seu tempo. Eles nos chamam a vivê-la por nossa vez, seguindo o exemplo do Mestre e Senhor e o exemplo que nos ofereceram”.



A missa de ação de graças na Basílica de São Pedro (@Vatican Media)

Apelo à Venezuela

“Só assim, querida Venezuela”, ou seja, só ouvindo a Palavra do Senhor que chama a “quebrar as pressões injustas, a quebrar os grilhões, a libertar os oprimidos, a destruir todas as armadilhas”, se pode passar “da morte para a vida”, disse o secretário de Estado. “Só assim, querida Venezuela, sua luz

brilhará nas trevas, sua escuridão se tornará meio-dia”; “somente assim, querida Venezuela, você poderá responder à sua vocação pela paz, se a construir sobre os fundamentos da justiça, da verdade, da liberdade e do amor, respeitando os direitos humanos, criando espaços de encontro e de convivência democrática, dando prioridade ao que une e não ao que divide, buscando os meios e as oportunidades para encontrar soluções comuns aos grandes problemas que a afetam, colocando o bem comum como objetivo de toda atividade pública”.

A oração aos dois novos santos

No final da homilia, o cardeal sublinhou que “a canonização de José Gregorio Hernández e da Madre Carmen é um *kairos*, um momento oportuno para empreender esse caminho. Não o deixem passar em vão! Que os novos santos intercedam para que possam prosseguir com esperança e determinação”. Daí a invocação: “São José Gregório e Santa Madre Carmen, rogai por nós!”.

Fonte: Vatican News

A Esperança descrita por Francisco em sua autobiografia

"A esperança é uma âncora: assim a pintavam os cristãos dos primeiros séculos, obrigados a se reunir nas catacumbas nas quais até hoje estão confinados tantos de nossos irmãos e irmãs oprimidos. Em Roma, é possível admirar algumas muito antigas e magníficas, como as de Domitila, São Calisto e São Sebastião".

Jackson Erpen - Cidade do Vaticano

No especial Ano Jubilar desta semana, **Pe. Gerson Schmidt*** volta a nos propor uma reflexão sobre a esperança em Francisco. De fato, na sua autobiografia, a esperança é apresentada como uma força essencial que nasce da fé e da confiança em Deus, mesmo diante das dificuldades e incertezas da vida. Para ele, a esperança não é um simples otimismo ou uma ilusão, mas uma atitude concreta que impulsiona o ser humano a agir com amor, solidariedade e compaixão. O Papa destaca que ela se manifesta especialmente nos momentos de dor e crise, quando o olhar se volta para o futuro com coragem e perseverança. Assim, a esperança descrita por Francisco é ativa, transformadora e profundamente enraizada no amor divino, capaz de renovar o coração e inspirar a construção de um mundo mais justo e fraterno:

"O livro intitulado “Esperança” é a primeira autobiografia de um papa na história, um relato completo escrito pelo Papa Francisco. Nesse livro o Papa faz uma bela abordagem sobre a esperança. Já descrevemos uma parte do que o Papa escreve sobre essa virtude, após o relato da grande tragédia nas Cordilheiras dos Andes. Continuemos seu relato, textualmente, nas próprias palavras do Papa da Esperança:

“Charles Péguy, poeta francês do início do século XX, dedicou páginas magníficas à esperança. Em ‘*Os portais*’ do mistério da segunda virtude, ele relata que Deus não se surpreende com a fé dos seres humanos, que respondem à evidência de tudo o que resplandece na Criação. Tampouco se surpreende com sua caridade, que, segundo o autor, “é evidente”, pois, “para amar o próximo, basta deixar-se levar” e, para não o amar, “seria preciso usar de violência contra si mesmo, torturar-se, atormentar-se, contrariar-se, enrijecer-se, fazer mal a si próprio, desnaturar-se, pegar-se pelo avesso”. O que de fato enche Deus de encanto e comoção é a esperança: “Que, vendo como vão as coisas hoje, acreditem que amanhã serão melhores”. A fé, escreve, “é uma esposa fiel” e a caridade “é uma mãe”; já a esperança “é apenas uma menina”, “caminha entre as duas irmãs mais velhas sem ser notada”. No entanto, é justamente essa menina “que atravessará os mundos”, “ela, sozinha, levando as outras”, “a pequena que ainda vai à escola e perambula, perdida entre as saias das irmãs”. É ela, a esperança, “a menina que arrasta tudo”; porque “a fé só vê o que é, e a esperança vê o que será”; e “a caridade só ama o que é, e a esperança ama o que será”.

A meus olhos, é a imagem de uma multidão de camponeses, artesãos, operários e migrantes em busca de um futuro melhor, de uma vida mais digna para si e para seus entes queridos. É o rosto marcado dos meus avós, dos meus pais, de tantos que lutaram com persistência, apesar das experiências dolorosas de dias difíceis, por seus filhos, com esperança.

Uma canção de um compositor da chamada “escola de Gênova”, cidade de onde zarpou o navio que levou meus parentes à Argentina, e cujo texto representa uma espécie de carta de um pai a seu filho, convidando-o a sonhar, a não se conformar nem se desiludir, a abrir o próprio olhar para horizontes maiores, diz que “tão logo o mar sobe, os homens sem ideias são os primeiros a afundar”.

Isso também vale para os homens sem esperança. A esperança cristã é aquela virtude humilde e forte que nos sustenta e nunca deixa que nos afogemos nas inúmeras dificuldades da existência.

A esperança é uma âncora: assim a pintavam os cristãos dos primeiros séculos, obrigados a se reunir nas catacumbas nas quais até hoje estão confinados tantos de nossos irmãos e irmãs oprimidos. Em Roma, é possível admirar algumas muito antigas e magníficas, como as de Domitila, São Calisto e São Sebastião. Nas catacumbas de Priscila, que se estendem por quilômetros debaixo da terra e que, emocionado, visitei pela primeira vez como papa em 2019, 76 anos antes, em plena ocupação nazista, oito moças e um sacerdote dominicano se reuniram para jurar seu compromisso. Na noite mais triste da história do século XX, agarraram-se à âncora, e desse pacto de esperança surgiu e se desenvolveu o que atualmente é a **Agesci**, a Associação de Guias e Escoteiros Católicos Italianos, experiência viva para milhões de moças e rapazes, de ontem e de hoje. Todos nós sabemos, e na própria pele, que o caminho da vida é feito de alegrias e suor. Às vezes, avançamos com o vento em popa. Outras vezes, deparamos com a calmaria ou, pior ainda, a tempestade; somos então obrigados a nos amparar, a enfrentar limites e impedimentos. Em algumas, ainda, tropeçamos. A esperança não é, de modo algum, uma conversa mole nem um placebo para gente crédula, muito menos um modo de dizer que “tudo vai bem, sra. marquesa”:[16] ao contrário, é a força para resistir no presente com coragem e capacidade de olhar para o futuro.

Penso – diz o Papa Francisco - nas frases de santa Teresa de Calcutá:

O dia mais bonito? Hoje.

O maior obstáculo? O medo.

A coisa mais fácil? Enganar-se.

O maior erro? Renunciar...

O erro é inevitável na experiência humana. Se vocês encontrarem alguém que sabe tudo e entendeu tudo, cumprimentem-no afetuosamente e saiam de perto. Não andem com ele. O caminho requer que estejamos abertos à descoberta, à reavaliação, à mudança, à evolução. E à perplexidade. Isso vale para todos, também para o papa. Se, por um lado, diante do processo de reforma, de moralização e de mudança, alguns reagiram com uma atitude de se fechar, por outro é bem verdade que ao longo do pontificado houve muito mais coisas que me surpreenderam no sentido oposto: deparei com uma grande generosidade e uma imensa sabedoria, mesmo nas diferenças de temperamento, o que permitiu solucionar questões que eu duvidava poder enfrentar de maneira positiva. Também preciso encarar meus erros. Um dos problemas que enfrento é a precipitação: com frequência, os tropeços que tive foram filhos de uma falta de paciência para esperar que alguns processos se desenvolvessem em seu ritmo, que os frutos amadurecessem, e sei que devo ficar atento a isso. O erro é uma experiência que aproxima e ensina. Se de fato ninguém pode considerar-se justo perante Deus (Rm 2,1-11), também ninguém pode viver sem a certeza de encontrar o perdão, porque “Deus é maior que o nosso coração” (1Jo 3,20). É preciso pedir perdão. É preciso perdoar. E é preciso continuar a esperar, pois, qualquer que tenha sido o passado, a história que se inicia em cada um no dia de hoje ainda está por ser escrita.

Por isso, após ter proclamado um Jubileu extraordinário em maio de 2015, com o intuito de manifestar e encontrar o rosto da misericórdia, anúncio central do Evangelho a todas as pessoas e em todas as épocas, nove anos depois chegou o momento de um novo Jubileu para oferecer a experiência que desperta no coração a esperança certa da salvação”. São as palavras textuais do Papa Francisco na sua autobiografia intitulada “Esperança”.

**Padre Gerson Schmidt foi ordenado em 2 de janeiro de 1993, em Estrela (RS). Além da Filosofia e Teologia, também é graduado em Jornalismo e é Mestre em Comunicação pela FAMECOS/PUCRS.*

Fonte: Vatican News

Lusofonias. Dia Mundial das Missões: Missão com ‘Gente de Primavera’

Há 99 anos, decorria o ano 1926, o Papa Pio XI instituiu o Dia Mundial das Missões, a ser celebrado anualmente no penúltimo domingo de outubro. O Papa Paulo VI, em 1963, escreveu a 1ª Mensagem com o objetivo claro de motivar a vivência deste Dia Missionário Mundial.

Tony Neves, em Roma



Dia Mundial das Missões 2025 - Lusofonias (©Tony Neves, Espiritanos em Roma)

Os três Documentos Missionários mais marcantes da história da Igreja no século XX foram o Decreto ‘Ad Gentes’ do Concílio Vaticano II (1965), a Exortação Apostólica ‘Evangelii Nuntiandi’ do Papa Paulo VI (1975) e a Encíclica ‘Redemptoris Missio’ do Papa João Paulo II (1990). Mas há que confessar que, cada um à sua maneira, todos os Papas valorizaram esta dimensão missionária e apelaram para o seu aprofundamento e conseqüente compromisso.

Ainda coube ao Papa Francisco publicar a Mensagem para este ano, com um tema focado no Jubileu que a Igreja vive intensamente à escala do planeta: *‘Missionários de Esperança entre os povos’*. O convite é claro: todos devem ser mensageiros da esperança viva, nas pegadas de Cristo! Como diz o Prefácio *‘Cristo, Bom Samaritano’*, *‘Ele ainda hoje se inclina sobre cada pobre, aflito, desesperado e oprimido pelo mal, para derramar sobre as suas feridas o óleo da consolação e o vinho da esperança’*.

Todos os cristãos são discípulos-missionários, Igreja em saída, hospital de campanha, *‘portadores e construtores de esperança entre os povos’*. Por isso, o Papa Francisco fez eco do início da Constituição ‘Gaudium et Spes’, saída do Concílio Vaticano II: *‘as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração’* (GS 1).

O mundo mais desenvolvido e rico apresenta *‘ Graves sintomas de crise do humano ’* – escreveu o Papa Francisco. E explicou: *‘sensação generalizada de desorientação, solidão e abandono dos idosos, dificuldade em encontrar disponibilidade para ajudar quem vive ao nosso lado. Nas nações tecnologicamente mais avançadas, a proximidade está a extinguir-se: todos nos encontramos interligados, mas não em relação’*. Terminou este diagnóstico apontando um caminho de solução: *‘o Evangelho, vivido em comunidade, pode devolver-nos uma humanidade íntegra, saudável e redimida’*.

Há que concretizar as ações indicadas na Bula de Proclamação do Jubileu, prestando uma *‘especial atenção aos mais pobres e fracos, aos doentes, aos idosos, aos excluídos da sociedade materialista e consumista’*. Devemos fazer tudo ao estilo de Deus: *‘com proximidade, compaixão e ternura, cuidando da relação pessoal com os irmãos e irmãs na situação concreta em que eles se encontram’*.

A missão da esperança é hoje urgente: os discípulos de Cristo estão *‘convocados a formar-se para serem ‘artesãos’ de esperança e restauradores de uma humanidade, frequentemente, distraída e infeliz’*. Temos de ser *‘gente de primavera’*, pessoas que rezam e vivem com um olhar sempre repleto de esperança. A oração *‘é a primeira ação missionária e, ao mesmo tempo, a primeira força da esperança!’*.

A evangelização – recordou-nos o Papa Bento XVI – *‘é sempre um processo comunitário, como o carácter da esperança cristã’*. *É necessário e urgente investir cada vez mais na construção quotidiana das comunidades cristãs, uma vez que ‘na sociedade moderna, a pertença à Igreja nunca é uma realidade adquirida de uma vez para sempre’*. A ação missionária – defendeu o Papa Francisco – , ao transmitir e formar a maturidade da fé em Cristo, *‘é o paradigma de toda a obra da Igreja’*. Tal exige comunhão de oração e ação.

Esta Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões termina, como todas, com uma referência especial a Maria. Conclui: *‘a Ela entregamos o desejo de que ‘a luz da esperança cristã*

chegue a cada pessoa, como mensagem do amor de Deus dirigida a todos. E que a Igreja seja testemunha fiel deste anúncio em todas as partes do mundo’.

O Dia Mundial das Missões será celebrado no próximo domingo. Até lá, esta Mensagem – publicada com a data da Festa da Conversão de S. Paulo - vai trabalhar-nos por dentro para que continuemos a construir uma Igreja em saída, sinodal e missionária, identificada com Cristo e inspirada pelo Espírito Santo. E começa já a estar muito claro que estas convicções do Papa Francisco são assumidas pelo Papa Leão XIV. O nosso novo Papa tem uma experiência missionária notável que será imagem de marca do seu pontificado. A Missão continua em força e o *‘ide pelo mundo anunciar o Evangelho!’* – o mandato missionário de Cristo - tem, mais do que nunca, uma enorme atualidade. Nas quatro estações do ano que caracterizam a Europa, a Igreja e o mundo precisarão sempre de uma Missão com *‘gente de Primavera!’*

Fonte: Vatican News

Moçambique. Núncio ao Presidente Chapo: “Papa solidário com o povo de Cabo Delgado”

O Núncio Apostólico em Moçambique, Dom Luís Miguel Muñoz Cárdbaba, foi recebido na última quinta-feira, 16 de outubro, pelo Chefe do Estado moçambicano, Daniel Francisco Chapo, e lhe expressou a proximidade do Papa Leão XIV com o sofrimento do povo de Cabo Delgado, vítima de ataques terroristas.

Rogério Maduca – Beira, Moçambique



Núncio Apostólico em Moçambique, Dom Luís Miguel Muñoz Cárdbaba encontra o Presidente da república de Moçambique, Daniel Francisco Chapo

O encontro, que decorreu na presidência da república, aconteceu no âmbito do reforço das relações diplomáticas entre a Santa Sé e a República de Moçambique, que já completam 30 anos, numa altura em que o país comemora o jubileu de ouro da sua Independência, explicou o Núncio.

Na ocasião, Dom Luís Miguel levou ao estadista a proximidade do Papa Leão XIV, diante do sofrimento vivido em Cabo Delgado por conta do terrorismo, incluindo o apoio no diálogo nacional inclusivo em curso no país com vista a facilitar as reformas necessárias em Moçambique.

No encontro, o Núncio Apostólico em Moçambique Dom Luís, fez-se acompanhar pelo colaborador da Nunciatura.



O Núncio Apostólico em Moçambique Dom Luís, fez-se acompanhar pelo colaborador da Nunciatura ...
Importa referir que, o Núncio Apostólico, é o representante permanente da Santa Sé junto ao Estado, numa linguagem mais comum, Embaixador do Vaticano, o responsável por manter as relações entre a Igreja e as autoridades civis no país.

Fonte: Vatican News

Ucrânia: Zelensky quer participar de negociações em Budapeste

O presidente estadunidense não teria falado com o ucraniano sobre uma eventual concessão da região de Donbass para a Rússia: o próprio Trump revelou isso, enquanto Zelensky quer participar das negociações bilaterais em Budapeste entre o número um da Casa Branca e Putin.

Roberta Barbi - Vatican News

“Acredito que 78% do território já esteja ocupado por Moscou. Eles poderão chegar a um acordo mais à frente”, disse Donald Trump. O presidente dos EUA negou ter falado sobre concessões territoriais de Kiev para Moscou, no encontro de sexta-feira passada, na Casa Branca com Zelensky. No entanto, ele parece ter aconselhado o ucraniano a aceitar as condições impostas por Putin para por fim à guerra: “Se Putin quiser, te destruirá”, teria dito Trump.

As questões territoriais

Zelensky se mantém contrário a conceder territórios e continua a pedir ações decisivas por parte dos Estados Unidos e da Europa; o primeiro-ministro polonês, Tusk, interveio sobre essa questão, alertando que “ninguém deveria pressionar Zelensky, quando se trata de concessões territoriais”. O presidente ucraniano disse estar pronto a participar das negociações em Budapeste, entre Trump e Putin: “Se queremos de verdade uma paz justa e duradoura, precisamos de ambas as partes envolvidas nesta tragédia”, disse. “Como se pode chegar a um acordo sobre nós, mas sem nós?”.

A posição da Europa

A alta representante para a Política Externa e de Segurança da União Europeia, Kaja Kallas, pronunciou-se sobre o encontro entre Trump e Putin: “Não é bom ver uma pessoa que possui um mandado de prisão do Tribunal Penal Internacional chegar a um país europeu. A questão, novamente, é se sairá algo de concreto disso tudo”, declarou. Quanto aos rumores sobre o encontro entre Zelensky e Trump, ela comentou: “A Ucrânia luta pela sua independência. Não pode simplesmente se render. Seria um sinal para todos os agressores do mundo”, concluiu.

Em terra firme

Durante a noite desse domingo, 19/ 10, dois civis morreram e um ficou ferido por um drone na região russa de Belgorod, enquanto as defesas aéreas russas informaram ter abatido sete drones ucranianos sobre as regiões de Ulyanovsk, Lipetsk e Bryansk, e outros sobre a Crimeia.

Fonte: Vatican News

Trégua instável em Gaza: dezenas de vítimas em troca de ataques

A resposta das forças israelenses que ontem mataram 45 palestinos depois da ofensiva do grupo islâmico em Rafah, onde dois soldados israelenses morreram. O exército anuncia a restauração da trégua, mas o vice-presidente dos EUA, Vance, declara: “A situação é muito complexa”. Israel reabriu

as passagens, enquanto são aguardados no país o enviado especial dos Estados Unidos, Witkoff, e o conselheiro do presidente americano Kushner.

Paola Simonetti – Vatican News



Uma parte da Faixa de Gaza atacada pelo exército israelense

O exército israelense retomou o cessar-fogo depois dos ataques em Rafah por parte do Hamas, mas acrescenta que, embora continue a apoiar o acordo de trégua, “responderá com força a qualquer violação”. O anúncio acontece depois de mais um dia sangrento, nesse domingo, 19/10, com a troca de ataques entre o grupo islâmico e Israel, que mataram, ao menos, 45 palestinos e dois militares israelenses.

A paz na balança

“A trégua ainda está em vigor”, enfatiza o presidente dos EUA, Donald Trump, mesmo que seu vice, J. D. Vance, admita que “a situação é muito complexa e instável”, tanto que Steve Witkoff – o enviado especial dos EUA – e o conselheiro de Trump - Jared Kushner - visitam Israel entre esta segunda-feira, 20 /10, e esta terça-feira, 21 /10. O objetivo é promover a trégua com o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu.

As operações no terreno

As pressões dos EUA levaram Israel a suspender o fechamento das travessias em Gaza, com previsão de serem reabertas nesta segunda-feira, 20/10, para a passagem das ajudas humanitárias. Enquanto isso, Hamas prossegue na complexa devolução dos corpos dos reféns mortos, difíceis de serem identificados em meio à destruição da área. Nesse domingo, 19/10, foi encontrado outro corpo que deverá ser entregue às forças israelenses.

Fonte: Vatican News

Gaza em ruínas: o desafio imenso, mas imprescindível, da ajuda humanitária

Na Faixa de Gaza, padarias estão reabrindo, produtos antes impossíveis de encontrar voltam às prateleiras dos mercados e começam a surgir pequenos sinais de normalidade. A situação da população, no entanto, continua dramática, por causa das rígidas restrições impostas por Israel à entrada de ajuda humanitária. A experiência da ONG WeWorld Palestina, ao lado dos deslocados internos, mostra que a emergência continua: faltam água, alimentos e remédios, e cresce o medo com a chegada do inverno.

Cecilia Seppia e Francesco De Remigis – Vatican News

Em Gaza, algumas cozinhas comunitárias voltaram a distribuir pão e refeições. Nos mercados, reapareceram alimentos que não se via há dois anos. Mas a fome e a escassez de alimentos estão longe de serem superadas — assim como o risco de epidemias, especialmente a cólera, agravadas pela falta de água potável e de saneamento básico, já que os bombardeios israelenses destruíram o sistema de abastecimento de água e a rede elétrica. O número de caminhões que podem entrar com ajuda humanitária na Faixa continua muito abaixo do que havia sido combinado com Israel.

Muitas ONGs, obrigadas a deixar Gaza em setembro por motivos de segurança, voltaram a operar, o que ajuda — ainda que parcialmente — a aliviar o sofrimento da população civil exausta. Entre elas está a WeWorld, presente na região há mais de trinta anos e atuando em diversas frentes.

A duríssima experiência dos deslocados

“Continuamos atuando em situação de emergência”, diz aos meios de comunicação do Vaticano Giovanna Fotia, diretora da WeWorld na Palestina. Ela denuncia a exaustão e o drama cotidiano do

povo de Gaza, obrigado a se deslocar constantemente — muitas vezes sob bombas e fogo do exército israelense (IDF). “Quase toda a população — cerca de 96% — foi deslocada ao menos uma vez desde 2023, incluindo nossa equipe e nossos colaboradores”, relata. “Algumas famílias tiveram de abandonar suas casas ou abrigos cinco ou seis vezes. É uma experiência extremamente difícil, física e emocionalmente. Atuamos nos locais onde as pessoas chegam esgotadas pelas viagens, e nós mesmos temos dificuldade em acompanhá-las nesses deslocamentos, porque o contexto das operações militares muda constantemente.

Trabalhamos, junto com outras ONGs e agências ligadas à ONU, para garantir uma ampla cobertura geográfica na distribuição da ajuda. Também produzimos um documentário, “Everyday in Gaza” (Dia a Dia em Gaza) acompanhando uma família durante meses. O que as imagens mostram é a dor de recomeçar do zero a cada 3 ou 4 semanas, sem poder levar seus pertences e precisando, a cada vez, improvisar utensílios básicos para cozinhar, dormir e alimentar os filhos.”

Falta de água, comida e medicamentos

Além dos confrontos e de diferentes formas de violência que a frágil trégua não conseguiu interromper, os movimentos massivos de pessoas continuam. Segundo o OCHA, escritório da ONU para a Coordenação de Assuntos Humanitários, centenas de milhares de pessoas foram novamente deslocadas após o cessar-fogo, muitas tentando retornar ao norte — onde a maioria das áreas ainda é inabitável.

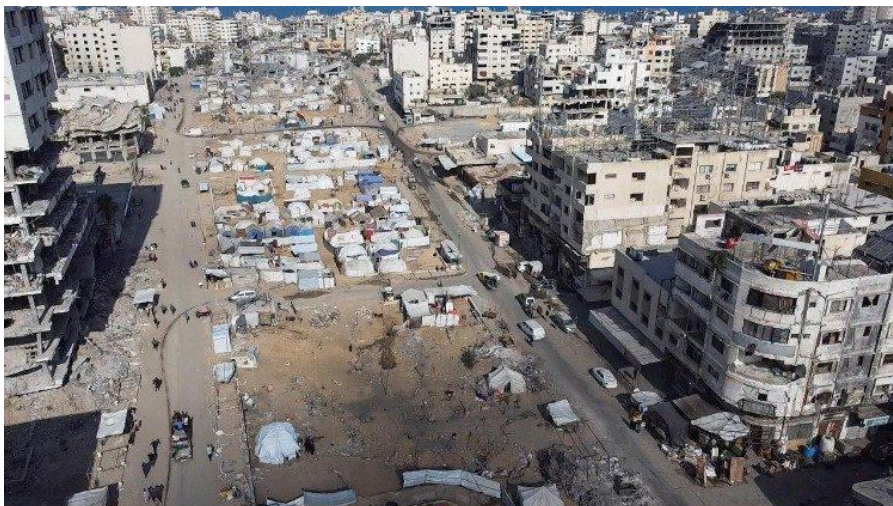
A maior parte das famílias deslocadas vive em abrigos improvisados ou danificados, com acesso limitado à água, saneamento e eletricidade. Embora alguns mercados tenham reaberto na região central, em Khan Younis, os preços dos produtos essenciais continuam muito mais caros do que no período do cessar-fogo de fevereiro. A disponibilidade de alimentos, combustível e produtos de higiene permanece extremamente limitada, e alguns itens — como artigos para bebês — são praticamente inexistentes. O Unicef alerta que 55% das famílias esgotaram os estoques de comida infantil na última semana, e a desnutrição e a insegurança alimentar entre crianças estão piorando. Em pelo menos uma de cada cinco casas, as crianças chegaram a passar um dia inteiro sem comer.

A WeWorld também tenta oferecer às crianças de Gaza um mínimo de normalidade, organizando atividades recreativas e educacionais sob grandes tendas ou em estruturas pré-fabricadas. Ainda assim, para essas crianças, segurar um lápis e uma folha de papel é algo extraordinário. O cessar-fogo permitiu a entrada de uma quantidade maior de ajuda humanitária, há muito aguardada, mas isso não se traduziu em estabilidade real. A expansão da ajuda aos cidadãos de Gaza esbarra na incerteza e na dificuldade de chegar às famílias e coordenar os trabalhos.

Entrada de ajuda lenta e insuficiente

“Nestes últimos dias”, prossegue Fotia, “algumas padarias reabriram graças à chegada de farinha. Isso significa que podemos voltar a produzir pão, o que também permite que as pessoas saiam de casa — desde que tenham onde ficar — e comprem pão. É um gesto simples, mas que por muitos meses foi impossível. No entanto, é preciso dizer que, no que diz respeito à entrada e à distribuição de ajuda humanitária, ainda estamos muito abaixo dos números acordados com o cessar-fogo. As passagens continuam fechadas: apenas uma permanece aberta. A questão da devolução dos corpos dos reféns mortos está sendo usada, neste momento, para adiar a entrada dos bens essenciais nas quantidades combinadas. Falou-se em cerca de 840 caminhões por dia, mas ainda estamos em cerca de 300, o que não é suficiente.”

Atualmente, apenas as passagens de Kerem Shalom e Kissufim, entre Israel e o sul da Faixa de Gaza, estão abertas. Para garantir o acesso total dos comboios e da ajuda humanitária coordenada pela ONU, seria necessária a reabertura de todas as principais passagens — especialmente a de Rafah, na fronteira com o Egito, que Israel deveria reativar nas próximas horas.



Barracas usadas por refugiados internos palestinos na cidade de Gaza.

Chegada do inverno causa apreensão

“Estamos tentando reorganizar nossos serviços, principalmente no norte da Faixa”, continua a diretora da WeWorld Palestina. “Neste fim de semana, realizamos avaliações nessa região para identificar quais são as necessidades e quais serviços devem ser oferecidos. A operação aqui é mais complexa não apenas para nós, mas para todas as ONGs, porque muitas das autorizações necessárias são negadas. Além de alimentos e medicamentos, observamos a falta de materiais e equipamentos para enfrentar o frio. O inverno aqui é bastante rigoroso, e a maioria das pessoas vive em abrigos improvisados — tendas claramente inadequadas para suportar as baixas temperaturas.

É urgente permitir a entrada de grandes quantidades de cobertores, roupas de frio e todos os materiais que possam ajudar a suportar o inverno. Também seria necessário liberar a entrada de materiais de construção, que infelizmente estão na lista de itens considerados de ‘uso duplo’ — civil e militar. Mas estamos falando de cimento, tijolos e outros materiais básicos, porém essenciais, para iniciar pequenos trabalhos de reconstrução.”

ONU: o desafio é imenso, mas é imprescindível

O chefe das operações humanitárias da ONU, Tom Fletcher, descreve como “um desafio imenso” a tarefa de garantir a chegada da ajuda emergencial à Faixa de Gaza, devastada por dois anos de guerra. Em visita a Gaza City, Fletcher relatou ter encontrado um “cenário de escombros”. “Estive aqui há sete ou oito meses e muitos desses edifícios ainda estavam de pé. Agora é absolutamente terrível ver uma parte inteira da cidade reduzida a escombros.”

O alto funcionário do OCHA anunciou um plano de 60 dias para intensificar a distribuição de alimentos, fornecer um milhão de refeições por dia, reconstruir o sistema de saúde e levar centenas de milhares de crianças de volta à escola. Fletcher, que entrou sábado (18/10) na Faixa, destacou que esse esforço colossal é um dever para com toda a população de Gaza. Sua visita ocorre enquanto continuam as operações de busca por corpos sob os escombros e a troca de restos mortais prevista pelo acordo de cessar-fogo entre Israel e Hamas.

Fonte: Vatican News

Carmelitas: Congresso de Espiritualidade refletiu sobre figura da Irmã Lúcia, «peregrina e testemunha da Luz»

Padre Carlos Cabecinhas explicou que a Irmã Lúcia está «no coração da Igreja do século XX e XXI»



Foto: Santuário de Fátima

Fátima, 20 out 2025 (Ecclesia) – Os Institutos de Inspiração Carmelita e Teresiana realizaram o XIII Congresso de Espiritualidade, intitulado ‘Lúcia de Jesus: peregrina e testemunha da Luz’, entre sexta-feira e este domingo, de 17 a 19 de outubro, na Domus Carmeli, em Fátima.

“A Irmã Lúcia, peregrina e testemunha da Luz, está no coração da Igreja do século XX e XXI e tem consciência do seu lugar e da sua missão no coração da Igreja”, disse o reitor do Santuário de Fátima, um dos oradores do XIII Congresso de Espiritualidade.

A partir do tema ‘Lúcia de Jesus no coração da Igreja’, o padre Carlos Cabecinhas salientou que para a Irmã Lúcia “a Igreja não é apenas a hierarquia”, o Papa, os bispos e os sacerdotes, mas, “como Corpo de Cristo, é constituída por todos os batizados”, citado pelo Santuário de Fátima.

O sacerdote explicou que a Irmã Lúcia de Jesus, religiosa carmelita, soube estar-lhe reservado algo de especial na segunda aparição de Nossa Senhora, em junho de 1917, porque “a missão foi-lhe confiada por Deus”, ao contrário dos seus primos Francisco e Jacinta, “Lúcia fica na terra ‘mais algum tempo’, porque Jesus quer servir-se dela para fazer conhecer e amar a Virgem Maria”.

“Nas vicissitudes da sua longa vida, viveu no coração da Igreja e foi-se deixando trabalhar pela graça de Deus, a ponto de se ter tornado uma verdadeira apóstola para a Igreja da mensagem que o Céu lhe confiou; uma apóstola que soube encarnar essa mensagem de unidade” – Padre Carlos Cabecinhas

O reitor do Santuário de Fátima assinalou que a Irmã Lúcia nunca deixou de colaborar com a Igreja, obedecendo aos seus superiores e aos Papas e escreveu no livro ‘Apelos da Mensagem de Fátima’, que “a interpretação do sentido da mensagem” deixa-a “inteiramente livre à Santa Igreja, porque é a ela que pertence e compete”, “humildemente e de boa vontade” se submetia “a tudo a tudo o que ela disser e quiser corrigir, emendar ou declarar”.

Segundo o padre Carlos Cabecinhas, a religiosa carmelita, viveu períodos de silêncio imposto, restrições e incompreensões dentro da própria Igreja, sofreu com as tensões internas do pós-Concílio Vaticano II, mas permaneceu fiel, orando incessantemente “pela paz da Igreja”, “pelo Papa”, “pelos sacerdotes” e “pela unidade dos cristãos”.

“Lúcia assumiu como missão ser luz para a Igreja: oferecer-se a Deus para se entregar pela Igreja e pelo mundo”, destacou.

O Santuário de Fátima destacou também que os Institutos de Inspiração Carmelita e Teresiana convidaram o seu diretor do Departamento de Estudos para o XIII Congresso de Espiritualidade, que apresentou o tema ‘Lúcia de Jesus, da aldeia ao claustro e do claustro ao mundo: leituras mediáticas sobre uma carmelita em tempo de globalização’.

Marco Daniel Duarte realçou como Lúcia de Jesus, religiosa de clausura, atraiu a atenção dos meios de comunicação social e com quem queria confirmar ou infirmar aspetos de Fátima, e lembrou as instrumentalizações que sofreu ao longo do tempo, sobretudo as que fazem desta figura histórica uma bandeira para defesa de interpretações extravagantes da mensagem de Fátima e da prática da Igreja atual.



Foto: Carmelitas Descalços; padres Joaquim Teixeira e Renato Pereira

Para refletir sobre o tema ‘Lúcia de Jesus: peregrina e testemunha da Luz’, a 23.^a edição do Congresso de Espiritualidade contou ainda com as intervenções do prepósito geral da Ordem dos Carmelitas Descalços (OCD), padre Miguel Márquez, sobre as ‘Interpelações de Lúcia de Jesus à família carmelita e teresiana’; os sacerdotes Carmelitas Descalços Joaquim Teixeira e Renato Pereira apresentaram ‘a novidade espiritual da Ir. Lúcia dentro da tradição carmelita’, enquanto José Rui Teixeira, da Cátedra Poesia e Transcendência (UCP Porto) falou sobre ‘Lúcia escritora numa família carismática de escritores’; este domingo, a irmã Ângela Coelho, vice-postuladora da Causa de Beatificação e Canonização da Irmã Lúcia, refletiu sobre ‘A força de um “sim”’.

Fonte: Agência Ecclesia

Barcelona: Catedral da Sagrada Família se tornará o templo mais alto do mundo

Atualmente, a Catedral de Ulm, na Alemanha, com seus 162 metros de altura, é a detentora do título de templo mais alto do mundo.



A Basílica da Sagrada Família, localizada na cidade espanhola de Barcelona, está na fase final de construção de uma de suas torres, a Torre Jesus, que atingirá entre 172 e 172,5 metros de altura. Com esse tamanho, ultrapassará todas as igrejas existentes, tornando-se o templo mais alto do mundo.

De quarto para primeiro lugar entre os templos mais alto do mundo

A estrutura desta obra-prima de Antoni Gaudí já ultrapassou os 155 metros de altura, sendo considerado o edifício mais alto de Barcelona. A previsão é que a obra seja concluída entre o final deste ano de 2026 e o início de 2026, quando será colocada a cruz que coroa este complexo religioso.

Atualmente, a Catedral de Ulm, na Alemanha, com seus 162 metros de altura, é a detentora do título de templo mais alto do mundo. O início da construção da catedral alemã ocorreu no século XIV,

sendo concluída apenas no século XIX. Do alto de sua torre, é possível admirar o Danúbio e o centro histórico, um testemunho de Fé e perseverança coletiva.

Basílica de Nossa Senhora da Paz e Catedral de Colônia

Em segundo lugar, entre os templos mais altos do mundo, está a Basílica de Nossa Senhora da Paz, em Yamoussoukro (Costa do Marfim). Inspirada na Basílica de São Pedro, no Vaticano, a igreja possui 158 metros de altura, oferecendo um espaço para oração, contemplação e acolhimento espiritual.

No terceiro lugar na lista das igrejas católicas mais altas do mundo figura a imponente Catedral de Colônia, na Alemanha, com 157,2 metros de altura. As duas torres deste templo, declarado como Patrimônio Mundial da UNESCO, dominam o horizonte da cidade e se erguem ao longo do Reno como um símbolo da Fé. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Vandalismo na França: imagem do Sagrado Coração de Jesus destruída

Trata-se de um ódio ao sagrado. Curiosamente, foi a única imagem danificada naquele dia na igreja, que abriga diversas outras imagens, “como se tivesse sido deliberadamente escolhida como alvo”, frisou o pároco.

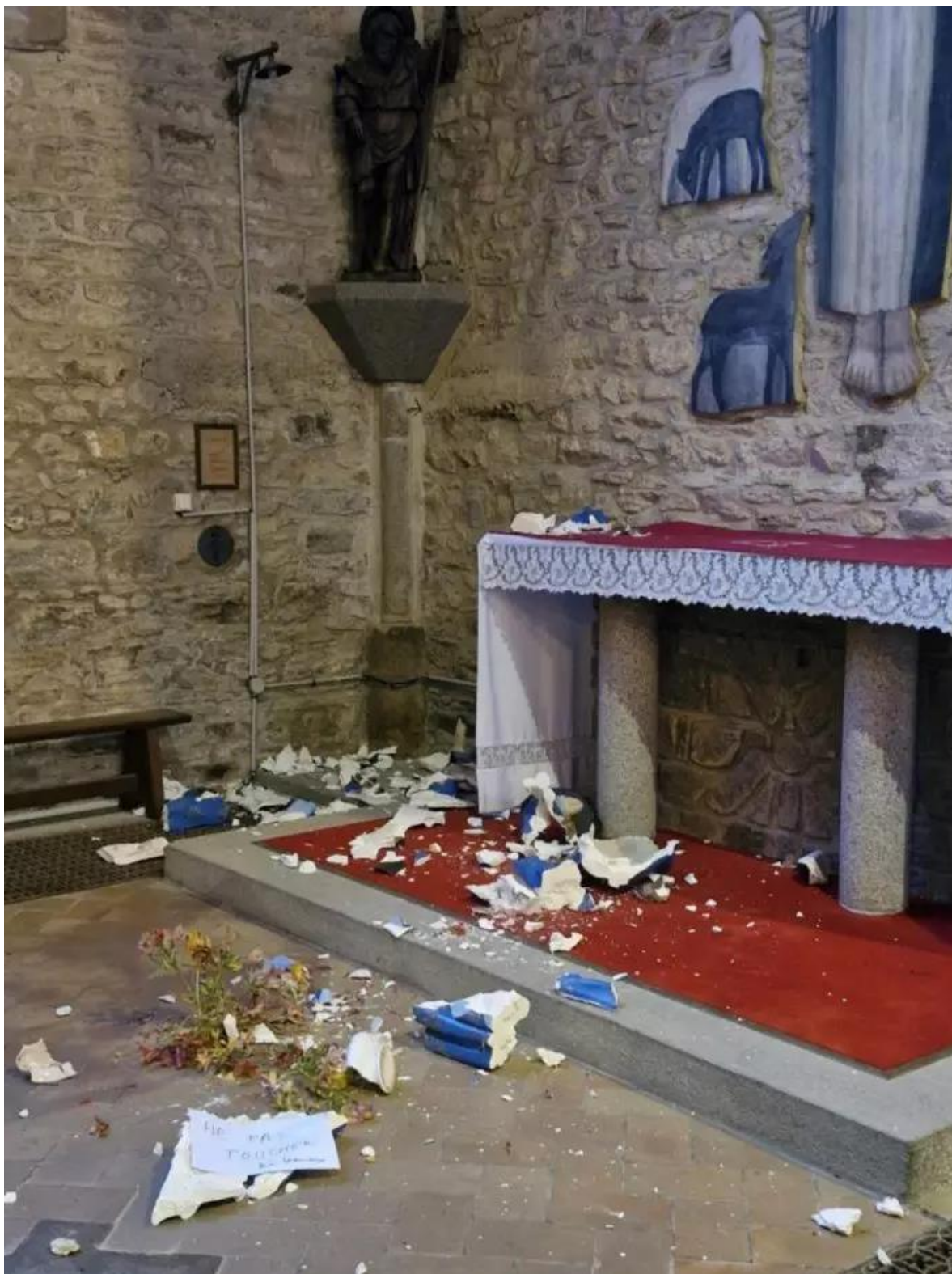


Foto: fdesouche/ X

O jornal La Manche relatou que, na sexta-feira, 17 de outubro, por volta das 19 horas, ao fechar a igreja de Saint-Hilaire, o Pe. Lemieux se deparou com esse abominável ato de vandalismo. “Eu retornava do cinema, pois queria programar o filme Sagrado Coração para a próxima semana (com estreia para quinta-feira, 23 de outubro, às 14h30). Foi então que vi a imagem do Sagrado Coração completamente destruída. Inicialmente, considerei tratar-se de um ato de incivilidade, mas é, inquestionavelmente, uma profanação”, afirmou.

Trata-se de um ato de pura maldade e injustificável. “Não compreendemos, não conseguimos mais entender”, declarou, consternado, um fiel da paróquia de Saint-Hilaire-du-Harcouët, neste domingo, 19 de outubro, diante da imagem do Sagrado Coração de Jesus, reduzida a milhares de fragmentos espalhados pelo chão.

Ao constatar que apenas uma mão permaneceu intacta, “com o dedo indicador apontando para o céu”, profundamente abalado, o Pe. Benoît Lemieux tomou isso como um sinal: mesmo no meio da desordem, o Senhor permanece e nos convida a levantar os olhos para o Céu.

A imagem de Jesus, recentemente restaurada, com aproximadamente 1,70 metro de altura e cerca de 40 kg, encontrava-se posicionada sobre um pedestal, sustentado por duas colunas.

Trata-se, de fato, de um ódio ao sagrado. Curiosamente, foi a única imagem danificada naquele dia na igreja, que abriga diversas outras imagens, “como se tivesse sido deliberadamente escolhida como alvo”, frisou o sacerdote.

Relembremos que a França é filha primogênita da Igreja e que, já em 1689, Santa Margarida Maria Alacoque havia recebido uma mensagem do próprio Sagrado Coração de Jesus a ser transmitido a Luís XIV para que consagrasse a França ao seu Sagrado Coração. Mas, infelizmente, por motivos ignorados, esse pedido não foi atendido...

Certamente, não é por acaso que o filme Sagrado Coração, de Steven Gunnell, alcança notável sucesso nas salas de cinema, fazendo bem a muitas almas. Pode ser que, através dele, Jesus esteja fazendo o mesmo apelo para que conheçam a sua bondade e misericórdia, e se consagrem a Ele.

E, agora, destroem justamente uma imagem dEle. Por que tanto ódio?

Fonte: Gaudium Press

Leão XIV recebe no Vaticano sobreviventes de abusos cometidos por clérigos



Membros do conselho e da organização Ending Clergy Abuse dão entrevista coletiva hoje (20) depois de reunião com o papa Leão XIV, em Roma. | Simone Padovani/Getty Images

Por Hannah Brockhaus

O papa Leão XIV se reuniu hoje (20) no Vaticano com ativistas e membros de uma organização internacional de sobreviventes de abusos cometidos por clérigos.

Quatro vítimas e dois defensores da Ending Clergy Abuse (ECA) — coalizão que representa sobreviventes de abuso sexual do clero de cerca de 30 países — tiveram hoje uma conversa de uma hora com Leão XIV. Segundo os participantes, foi a primeira vez em seu pontificado que o papa se encontrou com sobreviventes de abuso.

Gemma Hickey, presidente do conselho da ECA e sobrevivente de abusos cometidos por clérigos, disse que “foi uma conversa profundamente significativa” e que “hoje, todos nos sentimos ouvidos”.

MAIS LIDAS

O grupo disse que foi convidado ao Vaticano depois de enviar uma carta a Leão XIV.

“Viemos não só para expressar nossas preocupações, mas também para explorar como podemos trabalhar juntos para garantir a proteção de crianças e adultos vulneráveis em todo o mundo”, disse Janet Aguti, vice-presidente do conselho da ECA. “Acreditamos que a colaboração é possível — e necessária”.

“A Igreja tem a responsabilidade moral de apoiar os sobreviventes e prevenir danos futuros”, disse também Tim Law, cofundador e membro do conselho da ECA nos EUA. “Nosso objetivo não é o confronto, mas a responsabilização, a transparência e a disposição de caminhar juntos em direção a soluções”.

A Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores divulgou na semana passada seu segundo relatório anual sobre políticas e procedimentos de proteção da Igreja, no qual pediu maior conscientização sobre abusos e a necessidade de oferecer reparações às vítimas.

O papa Leão XIV disse em julho ao jornal católico Crux que como responder à crise de abusos na Igreja — inclusive como equilibrar a justiça para as vítimas com os direitos dos acusados — é “um dos muitos desafios” com os quais “está tentando encontrar uma maneira de lidar”.

“Uma sensibilidade e compaixão autênticas e profundas pela dor, pelo sofrimento que as pessoas suportaram nas mãos dos ministros da Igreja, sejam eles padres ou bispos, leigos, religiosos ou religiosas, catequistas etc”, disse o papa. “Essa é uma questão que está conosco e acho que precisa ser tratada com profundo respeito”.

Fonte: ACIDigital

Dados essenciais sobre a vida de são João Paulo II

São João Paulo II | Vatican Media

Por Redação central

Quem foi são João Paulo II? Esse artigo apresenta dez dados sobre a vida do papa peregrino, que é lembrado como um dos líderes mais influentes do século XX.

1. Nasceu na Polônia

Nasceu em Wadowice, em 18 de maio de 1920, em uma pequena cidade a 50 quilômetros de Cracóvia. Era o mais novo dos três filhos de Karol Wojtyła e Emília Kaczorowska. Sua mãe morreu em 1929. Seu irmão mais velho, Edmundo, que era médico, morreu em 1932 e seu pai, suboficial do exército, em 1941. Sua irmã Olga morreu antes de ele nascer.

2. Seu santo onomástico era são Carlos Borromeu

Embora tenham vivido em épocas diferentes, os dois estão unidos por ter histórias parecidas que o próprio são João Paulo II disse em sua audiência de **4 de novembro de 1981**.

Karol é o equivalente polonês a Carlos. Ambos sofreram tentativas de assassinato, participaram de Concílios e compartilharam o amor pelos pobres e doentes.

3. Bateu recordes e obteve importantes conquistas

O papa são João Paulo II foi o primeiro papa não italiano desde Adriano VI (1522-1523). Foi o papa que fez mais viagens, somando 129 países; e quem mais fez beatificações e canonizações – 1.340 beatos e 483 santos. Também foi o primeiro a visitar uma sinagoga, a Casa Branca (EUA) e Cuba.

4. Foi um grande diplomata

Durante seu pontificado, são João Paulo II aumentou o número de nações que contam com relações diplomáticas com a Santa Sé. Passou de 85 países em 1978 para 174 em 2003.

Os EUA, que antes tinham status de delegação junto à Santa Sé, a União Europeia, a Ordem Militar Soberana de Malta e a maioria das nações do antigo bloco comunista estabeleceram relações diplomáticas durante o pontificado de são João Paulo II. Ele também estabeleceu “relações de natureza especial” com a Federação russa e a Organização para a Libertação da Palestina.

5. Criou a Jornada Mundial da Juventude

Seu amor pelos jovens o impulsionou a iniciar em 1985 as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ). Nas 19 edições da JMJ celebradas ao longo de seu pontificado, foram reunidos milhões de jovens de todo o mundo.

A sua atenção para com a família se manifestou com os encontros mundiais das famílias, inaugurados por ele em 1994.

6. Tinha dois doutorados

Em 1948, obteve o doutorado em teologia pela Pontifícia Universidade de Santo Tomás de Aquino, com uma tese sobre o tema da fé nas obras de são João da Cruz.

Em 1953, obteve o doutorado em filosofia pela Universidade Católica de Lublin, com uma tese intitulada “Avaliação da possibilidade de fundar uma ética católica sobre a base do sistema ético de Max Scheler”.

7. Sobreviveu a mais de um atentado

Em 13 de maio de 1981, recebeu um tiro na praça de São Pedro por parte do turco Mehmet Al Agca.

Em 12 de maio de 1982, em Fátima, Portugal, aonde o papa havia chegado para agradecer por sua vida depois do atentado do ano anterior, um padre cismático tentou apunhalá-lo com uma faca, mas foi preso a poucos metros.

É conhecido pelo menos mais um atentado, o de terroristas muçulmanos que tentaram explodir o avião no qual o papa viajava durante sua visita a Filipinas. Autoridades filipinas frustraram o plano elaborado.

8. Pediu perdão em nome da Igreja

Em 12 de março de 2000, pediu perdão pelas faltas cometidas por membros da Igreja Católica em toda a sua história. Fazendo referência à discriminação para com as mulheres, os pobres e etnias.

Em 15 de junho de 2004, pediu perdão pela inquisição, “por erros cometidos no serviço da verdade por meio do uso de métodos que não tinham nada a ver com o evangelho”.

Assine aqui a nossa newsletter diária

9. Promulgou o Catecismo da Igreja Católica

Promulgou o Catecismo Universal da Igreja Católica, fruto do sínodo especial de bispos de 1985 dedicado ao Concílio Vaticano II. Também reformou o Código de Direito Canônico, o Código de Cânones das Igrejas Orientais e reorganizou a Cúria Romana.

Entre os documentos de seu Magistério estão incluídos 14 encíclicas, 15 exortações apostólicas, 11 constituições apostólicas e 45 cartas apostólicas.

10. Sua beatificação foi a mais rápida dos tempos modernos

São João Paulo II morreu em 2 de abril de 2005. No dia 28 do mesmo mês, o papa Bento XVI dispensou o tempo de cinco anos de espera após sua morte para iniciar a causa de beatificação e canonização.

A causa foi aberta oficialmente pelo cardeal Camillo Ruini, vigário-geral para a diocese de Roma, em 28 de junho de 2005. O papa Bento XVI o beatificou em 1º de maio de 2011 e o papa Francisco o canonizou, junto com João XXIII, em 27 de abril de 2014.- Fonte: ACIDigital

Crianças de países africanos rezam o terço em campanha global pela primeira vez



Crianças da diocese de Jalingo, Nigéria, reuniram-se na festa do Santo Rosário, em 7 de outubro de 2025, para participar da campanha de oração "Um Milhão de Crianças Rezando o Rosário", celebrada em paróquias, capelanias e áreas pastorais de toda a diocese. | Ajuda à Igreja que Sofre

Por Agnes Aineah

Crianças de toda a África, entre elas crianças em países que enfrentam perseguição e instabilidade, uniram-se à campanha *Um Milhão de Crianças Rezando o Rosário na **festa de Nossa Senhora do Rosário***, dia 7 de outubro.

A campanha da fundação pontifícia e de caridade Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) é uma iniciativa global de oração inspirada na visão de são Pio de Pietrelcina de que as crianças mudam o mundo por meio da oração.

Em Moçambique, país do sul da África assolado por uma insurgência muçulmana contra cristãos, algumas crianças rezaram o terço pela primeira vez na vida.

Um dos testemunhos divulgados à AIS de uma paróquia da diocese de Lichinga, em Moçambique, falou sobre como a comunidade reuniu 100 jovens para orar pela paz em seu país e além.

O depoimento diz: “As crianças ficaram muito interessadas... Já tínhamos nos encontrado com elas duas vezes antes, para prepará-las. Muitas crianças não conheciam o terço ou nunca o tinham rezado, então a iniciativa foi a primeira de muitas oportunidades de rezar o terço com elas no futuro”.

A diocese de Jalingo, Nigéria, também escreveu à AIS dizendo que as crianças de sua diocese também participaram da campanha de oração, que foi feita em paróquias, capelanias e áreas pastorais em toda a diocese.

“Também acrescentamos a adoração da hora santa ao Santíssimo Sacramento como peregrinos de esperança entre os povos”, disse a mensagem da diocese de Jalingo. “Que Deus ouça nossas preces e nos conceda unidade e paz em nosso mundo conturbado”.

Segundo estatísticas coletadas pela AIS, cerca de 500 mil crianças de 111 países foram oficialmente registradas *online* até 8 de outubro.

A AIS estimou que muito mais pessoas participaram da campanha, dizendo: “Experiências anteriores mostram que muitos grupos, famílias e indivíduos ao redor do mundo participam da campanha sem se registrar *online*, então o número total provavelmente excede muito esse número”.

Essa iniciativa teve início em 2005 em Caracas, Venezuela, quando um grupo de crianças rezando o terço inspirou um movimento mundial. Hoje, a iniciativa conecta milhões de jovens fiéis em todos os continentes.

“Inspirada nas palavras de são Padre Pio, que acreditava que quando 1 milhão de crianças rezarem o terço, o mundo mudará, a campanha se tornou um movimento espiritual significativo, atraindo a participação de escolas, paróquias e famílias em todos os continentes”, disse a AIS.

Na campanha deste ano, a Polônia foi o país com mais participantes, com cerca de 86 mil, seguida pelo Brasil com cerca de 50 mil.

Os EUA dobraram sua participação oficial neste ano, chegando a 22 mil participantes.

A AIS disse que, apesar dos números mais modestos, a participação de países como a Libéria ou a Argélia, com 100 participantes cada, “mostra o alcance global dessa campanha”. - Fonte: ACIDigital

Jovens venezuelanos comentam canonização dos primeiros santos do país



Jovens em Caracas, Venezuela, falam sobre cerimônia de canonização ontem (19) de dois santos venezuelanos. | Andrés Henríquez/EWTN.

Por Andrés Henríquez

Milhares de moradores de Caracas se reuniram na madrugada de ontem (19) na igreja de Nossa Senhora da Candelária para participar da **missa de canonização de sete santos**, entre os quais foram canonizados os dois primeiros santos da Venezuela.

Os restos mortais de são José Gregorio Hernández, inscritos ontem (19) no catálogo de santos, ao lado de santa Carmen Rendiles, repousam no santuário de Nossa Senhora da Candelária.

"Hoje sinto uma alegria imensa no coração", disse Adriana Figueroa na igreja da capital venezuelana à ACI Prensa, agência em espanhol do Grupo ACI. Para ela, o testemunho dos dois santos lhe permite "olhar para o futuro e caminhar rumo à santidade".

"Sinto que eles nos preenchem e nos motivam a acreditar que há pessoas boas na Venezuela e que podemos ser santos como eles", disse Figueroa. "Nós, jovens, estamos muito mais motivados porque agora nos vemos refletidos em dois venezuelanos que nasceram nesta terra e agora são santos".

Ao longo da noite, os fiéis da capital venezuelana participaram de várias atividades culturais e musicais organizadas pela arquidiocese de Caracas. Uma hora santa e a reza do Santo Rosário e do terço da Divina Misericórdia ocorreram dentro da igreja. A cerimônia de canonização, que começou às 4h no horário local, foi transmitida ao vivo por um telão.

"Sou um milagre vivo de são José Gregorio Hernández", disse José Ignacio Guarino. Devoto fiel do "médico dos pobres", ele disse que sua mãe "quase sofreu um aborto espontâneo" na gravidez, prometendo dar ao filho o nome do agora santo se ele tivesse a graça de nascer sem problemas de saúde.

Guarino disse que a canonização "é um modo de nos unir a todos por meio da fé, da ação e da convicção". O devoto, de Caracas, também destacou a importância da carreira profissional de são José Gregório para a Venezuela, por meio da qual ele fez o bem sempre que possível.

"Há várias mensagens para nós, venezuelanos", disse o devoto. "Esse era um grande desejo de todos os venezuelanos".

Outro jovem de Caracas, Francisco Contramaestre, disse estar alegre por poder acompanhar a Igreja na Venezuela neste momento especial. "Eles foram um testemunho de amor, um testemunho de fé, um testemunho de encontro, especialmente nestes tempos difíceis para o país", disse ele.

"Acredito que este é o momento certo para o Senhor nos conceder a graça de ter esses dois santos venezuelanos", disse Contramaestre. "Eles são um testemunho de perseverança e luta. Acho importante que nós, jovens, entendamos que os caminhos de Deus muitas vezes são diferentes daqueles que desejamos".

"Essa mensagem é muito poderosa porque transcende fronteiras", disse Andry Márquez. "Estamos testemunhando isso agora mesmo em Roma e também vemos isso nas diferentes histórias e testemunhos que ouvi aqui. Quero viver isso de perto com as pessoas, porque são elas que vivem a essência que José Gregorio Hernández transmite com seu legado, assim como a madre Carmen Rendiles".

A jovem venezuelana disse que esses santos "representam unidade, esperança e sacrifício de muitas maneiras". Ela disse também que seu legado "nos convida a refletir, unir e transformar" a realidade do país.

Até o amanhecer, milhares de moradores de Caracas permaneceram na igreja da Candelária, vendo seus compatriotas elevados ontem à dignidade dos altares e agradecendo ao Senhor por essa grande graça que será lembrada por gerações.

Fonte: ACIDigital

A voz dos povos da Amazônia na COP30



Isabella H. de Carvalho / I.MEDIA

Paulo Teixeira

A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP30, que acontece em Belém em novembro, tem a Igreja Católica como uma de suas vozes mais articuladas, ecoando o chamado do Papa Francisco pela Ecologia Integral.

Apesar de a Igreja local não ter um assento na mesa principal da COP30 onde os chefes de Estado e representantes dos países tomarão decisões, a mobilização no entorno do evento será intensa. Apesar de ser aguardada a presença do papa Leão XIV, o Vaticano deve ser representado pelo Secretário de Estado, Cardeal Pietro Parolin.

Desde a publicação da encíclica *Laudato Si'* em 2015, a Igreja tem defendido que a crise ambiental é inseparável das crises sociais e econômicas, colocando o ser humano e o planeta no centro das preocupações éticas.

A Igreja local se mobiliza

A Rede Imaculada de Comunicação conversou com Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, bispo da Prelazia do Marajó, no Pará. A prelazia, que cobre nove municípios do arquipélago, está a poucas horas de Belém e sente de perto os impactos da crise.

Dom Ionilton confirmou que a Arquidiocese de Belém e as dioceses do Regional Norte 2 da CNBB (Pará e Amapá) estão organizando uma série de eventos paralelos durante a COP 30, entre 11 e 15 de novembro. A meta é garantir que a voz das bases chegue aos corredores de decisão.

"Vamos ter alguns eventos aqui na capital como celebrações, momentos de oração, também vai ter locais onde nós vamos realizar debates acerca da realidade da Amazônia," explicou o bispo.

Os encontros e rodas de conversa focarão nas comunidades mais atingidas: ribeirinhos, quilombolas, povos indígenas e populações afetadas por grandes projetos de infraestrutura como barragens e hidrovias, e a linha ferroviária conhecida como "Ferrogrão".

A força das bases na COP30

A mobilização da Igreja vai além da capital paraense. A CNBB, através da Comissão Especial da Ecologia Integral, em parceria com o Movimento *Laudato Si'* e a Repam (Rede Eclesial Pan-Amazônica), realizou as chamadas pré-COPs em todas as cinco regiões do Brasil.

Nestes encontros regionais, foram ouvidos bispos, padres, leigos, e, crucialmente, representantes dos pescadores e dos povos e comunidades tradicionais. O material coletado – as angústias, sugestões e propostas de superação da crise – está sendo sintetizado em um documento robusto.

"Eu avalio que vai ser um documento muito importante, porque foi ouvido as bases," ressaltou Dom Ionilton. O texto será entregue ao representante do Vaticano – possivelmente o Cardeal Pietro Parolin – que terá uma cadeira no evento principal.

Geração futura da COP30

A urgência das ações é um ponto central para a Igreja. O bispo do Marajó citou o alerta do Papa Francisco na encíclica *Laudate Deum*: "Nós estamos chegando quase que num ponto sem retorno." O risco de um aumento de mais 0,5% na temperatura global pode tornar a vida na Terra "quase impossível" em 50 anos, se a exploração da natureza continuar no mesmo ritmo.

O convite é à responsabilidade intergeracional. "Nós, da geração atual, não podemos pensar só na nossa geração, tem que pensar de que depois dessa geração virão outras, que também precisarão da natureza," afirmou Dom Ionilton.

A Cúpula dos Povos

Ainda que a Igreja promova seus próprios eventos, ela apoia firmemente a organização da sociedade civil. Os movimentos populares da região estão se articulando na "Cúpula dos Povos" – um nome que reforça a prioridade de ouvir quem mais sofre.

Essa cúpula paralela, apoiada por entidades como Cimi (Conselho Indigenista Missionário), Cártias e Pastoral da Terra, visa influenciar as decisões através de debates, documentos e manifestações de rua que culminarão perto do local do evento principal.

Dom Ionilton destacou que os povos tradicionais são vítimas de invasões de terras e de uma exploração violenta. Ele citou exemplos do Marajó: a exploração predatória do camarão por embarcações industriais, que destrói as matrizes; e o impacto de empresas que chegam para explorar produtos locais, como o açaí, comprometendo a sobrevivência de centenas de famílias extrativistas.

A ausência de países como os Estados Unidos (um dos maiores poluidores mundiais e grande consumidor) na mesa de negociações é lamentada. No entanto, o bispo ressaltou que a mobilização da Igreja e da Cúpula dos Povos tem, no mínimo, o poder de "inquietar" as lideranças que estarão em Belém, lembrando-as das enchentes no Sul, das queimadas no Pantanal e da seca nos rios amazônicos. A crise climática é uma realidade dramática que exige ação imediata e unida. "Eu acho muito importante essa proposta da Igreja Católica e também dos movimentos sociais se fazer ouvir a voz das pessoas, né, os poderosos do mundo vão se sentar para debater os temas, mas é importante fazer ouvir a voz, mesmo que não seja de maneira oficial, de maneira extraoficial, mostrar que existem as pessoas impactadas", conclui Dom Ionilton.

Fonte: Aleteia

-----.